

Entre Eloás e Lindembergs

Tiago Cintra Essado

A sociedade brasileira assistiu, recentemente, atônita e absolutamente impotente, ao triste episódio envolvendo Eloá Pimentel, 15 anos, e Lindemberg Alves, 22 anos. Muito já se falou sobre o aspecto ligado à segurança pública, com questionamentos quanto aos modos e técnicas de atuação da polícia paulista no caso. No entanto, sem prejuízo da atenção que deva ser dispensada à repressão, assume especial relevância, neste lamentável episódio e em outros análogos, o enfoque preventivo.

No exercício diário da função de promotor de Justiça, o atendimento ao público é atribuição que acaba se constituindo em verdadeira fonte de pesquisa sociológica. Curiosamente, após o fato em destaque, tornou-se prática rotineira a visita ao gabinete de mães desesperadas narrando o mesmo filme: *minha filha tem 12 anos, seu namorado 23, já falei com ele, não sei o que fazer... Ele disse que se precisar faz o que o Lindemberg fez...*

E aí, o que fazer!? Notificar a praticamente criança, segundo a aceção legal, e dar-lhe uma advertência? Notificar o namorado e advertir-lhe da eventual possibilidade de estupro e atentado violento ao pudor, ante a violência presumida, eis que a vítima menor de 14 anos?

A primeira alternativa afigura-nos despropositada, preliminarmente, eis que cabe à família tal dever. No entanto, cumpre registrar que quando a mãe faz o desabafo perante o Ministério Público, ao que parece já perdeu o controle sobre a própria filha e busca o recurso estatal, transferindo assim o problema.

A segunda alternativa, por outro lado, parece no mínimo prudente, mas, vamos e venhamos, passa também o receio de ineficácia. Falou, mas não adiantou, volta o problema repressivo.

Diante deste dilema, sem dúvida alguma de que o Estado, no que lhe cabe, deve cumprir seu papel.

Todavia, a função educativa da família deve ser tratada com primazia. Infelizmente, ainda presenciamos pais ansiosos na preparação do filho, ainda no jardim da infância, para o sucesso profissional, não guardando tempo e a devida atenção, é bem verdade, para o cultivo habitual da conversa fraterna e franca, reveladora de valores morais, fonte da formação do caráter do homem de amanhã.

Tampouco é o caso de se iludir e acreditar que inibir a criança do contato social seja a panacéia para todos os males. Ledo engano. Em tempos de orkut, Eloás e Lindembergs estão dentro de nossos próprios lares. Ademais, filhos devem ser criados para o mundo, com todas as suas peculiaridades. Daí a fundamental importância na conscientização dos pais de que são os primeiros responsáveis pela adequada condução do processo de educação dos cidadãos brasileiros. Em uma sociedade que se pretende civilizada e moderna, o professor, o policial, o operador do direito atuam supletivamente, jamais substituindo a função paternal.

Portanto, o lamentável caso, em uma perspectiva positiva, deve servir de reflexão sobre o modo como estamos educando nossos filhos. Qual o real valor que damos a este aspecto? Contrastes entre educação formal e educação de caráter devem ser realçados. Resultados não virão da noite para o dia, mas a arte de ensinar exige esforço, paciência, perseverança e crença no educando. Entre Eloás e Lindembergs, no seio social estamos diante de nossos filhos, façamos pois a nossa parte. Do contrário, sobrarão trabalhos para a polícia e matéria para a imprensa, com ou sem críticas.

Tiago Cintra Essado, promotor de Justiça/SP, mestre em Direito Público, presidente da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo, autor da obra "O princípio da proporcionalidade no Direito Penal".

Alegria

Alegria é o cântico das horas com que Deus te afaga a passagem no mundo.



Em toda parte, desabrocham flores por sorrisos da Natureza e o vento penteia a cabeleira do campo com música de ninar.

A água da fonte é carinho liquefeito no coração da terra e o próprio grão de areia, inundado de sol, é a mensagem de alegria a falar-te do chão.

Não permitas, assim, que a tua dificuldade se faça tristeza entorpecente nos outros.

Ainda mesmo que tudo pareça conspirar contra a felicidade que esperas, ergue os olhos para a face risonha da vida que te rodeia e alimenta a alegria por onde passes.

Abençoa e auxilia sempre, mesmo por entre lágrimas.

A rosa oferece perfume sobre a garra do espinho e a alvorada aguarda, generosa, que a noite cesse para renovar-se diariamente, em festa de amor e luz.

Meimei (Chico Xavier)

Campanha meritória

A Fundação Espírita Allan Kardec está em permanente campanha, tentando acudir a necessidade de suas duas centenas de enfermos.

Graças aos esforços de obreiras e obreiros, além da boa vontade de nossa comunidade, as doações têm acontecido.

A recente campanha de **camisetas** apresentou a soma de 400 unidades. Sem esquecer também dos 140 **evangelhos** e dos **diversos panetones** distribuídos entre os pacientes no Natal.

Na oportunidade, queremos manifestar a nossa gratidão mais sincera aos colaboradores, bem assim às obreiras **Vera Maria Lanza Jacintho (camisetas)**, **Thermutes Lourenço (evangelhos)**, **Marli Ribeiro e Marta Maria Figueiredo**, Diretora da Escola *Toulouse Lautrec* (**panetones**).

E a campanha continua!

Estamos agora solicitando a colaboração para a nossa campanha de **Toalha de Banho**.

Não deixe de colaborar!

Em todos os planos do Universo, somos espírito e manifestação, pensamento e forma. Eis o motivo por que, no mundo, a Medicina há de considerar o doente como um todo psicossomático, se quiser realmente investir-se da arte de curar.

André Luiz (Chico Xavier) - Ação e Reação - FEB

PANIFICADORA
Pão Nosso
Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

A NOVA ERA
GRÁFICA OFF-SET

Gráfica A Nova Era & Faleiros Ltda-ME
Av. Antônio Rodrigues Netto, 951
Vila Nossa Srª das Graças
CEP 14401-049 - Franca-SP
Fone/Fax: (16) 3721-4991
novaera@com4.com.br

Cozinhas e marcenaria
D'AGOSTA

D'AGOSTA

Caetano D'Agosta
Av. Major Nicácio, 2701
Fone (16) 3721-3225

peg-lev
DISTRIBUIÇÃO
Fones:
3707-2870 e 3707-2888
www.peglev.com.br

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999
Loja 4: Portinari - 3725-2888

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador

Este é um dos temas escolhidos por Allan Kardec para iniciar o Cap. IX, de "O Livro dos Espíritos", 3ª. parte, denominada "Leis Morais". Importante observar, antes do estudo do assunto propriamente dito, o que é coisa óbvia para todo e qualquer espírito: e que, ante Deus, somos todos iguais, e que não existem seres privilegiados ou "perseguidos". Do contrário não haveria perfeição na Justiça e Sabedoria de Suas Leis. Elas atuam em todas as criaturas com ênfase inalterável, e o problema de sermos superiores ou não, quanto ao grau evolutivo, depende exclusivamente de nossos próprios esforços, e não de influências exercidas por terceiros.

Referindo-nos ao proposto acima, cujo começo está na questão 804, nos cientificamos de que não é Deus que nos proporciona esta ou aquela habilidade, mas nós mesmos, e por isto repetimos o que foi exposto no fim do parágrafo anterior, "depende exclusivamente de nossos esforços". Ao alcançar o estado de espírito, pois em fases anteriores éramos tão somente princípios espirituais ou inteligentes, passamos a ter direito ao livre-arbítrio, e através dele, progredir, ou não, em determinadas áreas, sejam elas profissionais, intelectuais, artísticas ou mesmo éticas. Tudo vai depender de nossa vontade. Aí os espíritos começam a se diferenciar, pois optam segundo seus gostos ou aversões, preferências ou antipati-

Desigualdade de aptidões

Alcir Orion Morato - Franca/SP

as. Surgem, então, as individualidades, que explicam porque não há entre nós, encarnados ou desencarnados, um ser idêntico a outro. A partir do momento em que conquistamos o livre-arbítrio, cada um de nós, segue seu próprio caminho, de acordo com o que supõe melhor para si. Concomitante com tal aquisição, surge a responsabilidade, projetada na Lei de causa e efeito. Ou seja, boas ou más escolhas, suscitam obtenção de bons ou maus frutos. Se são maus, aprendemos que a escolha má deve ser evitada, para que sejamos conduzidos a sofrimentos persistentes. É assim que numa seqüência lógica, adquirimos aprendizado, experiências, correções, e, por fim, evolução.

Tudo o que somos ou deixamos de ser não representa, absolutamente, graça ou castigo divinos, sim, consequência de conhecimentos, adquiridos com exercício constante, que redundam em conquistas, individuações; estas, por sua vez se nos incorporam definitivamente, e passam a pertencer só a nós próprios, mesmo que tenhamos de, por força da evolução, mudar de sítios reencarnatórios.

Outro ponto a considerar é que Deus não nos fornece aptidões, e nem elas são frutos de uma árvore, onde bastaria que estendêssemos a mão para

colhê-las. O que Deus nos dá, através das Suas Leis, são talentos para alcançá-las; seu desenvolvimento é tarefa que cabe a cada um de nós. Tal proposição é muito mais sábia e justa que a distribuição pródiga, arbitrária e caprichosa de vocações. De acordo, portanto, com a Doutrina Espírita, o desenvolvimento das capacidades, que nos foram dadas, em estado latente, cabe exclusivamente a nós; competências será nossa obrigação, mas, também, mérito nosso, não, absolutamente, graça. O que somos e o que deixamos de ser é de responsabilidade nossa, não recompensa ou punição divinas.

Kardec, no comentário que faz ao fim da questão 806, cita três frases importantes que nos servem de orientação:

1º — *A desigualdade de aptidões não é, jamais, uma criação divina.* É consequência de nossos próprios esforços para o aperfeiçoamento. O que nos leva a deduzir que Deus seria profundamente injusto se criasse gênios como Einstein, Beethoven, Ghandi, e pessoas que de tão estúpidas, não conseguem jamais ler, ou fazer uma simples conta de adição. Se Ele é parcial assim, deve haver outro ser mais íntegro, e esse é que seria Deus, pois lhe seria superior.

2º — *As diferentes desigualdades provocam a solidariedade entre nós.* Sempre precisamos um do outro; é impossível que alguém detenha todas as verdades (ainda não conseguimos fazê-lo com só uma delas), para que não possa prescindir da ajuda alheia.

3º — *O contato com o semelhante, além de prodigalizar a solidariedade também auxilia a nossa própria evolução.* Através dele, nos veem informações, que, talvez, nem nos passasse pela mente, se permanecêssemos insulados.

Este modo de ver a diferença das aptidões nos demonstra, mais uma vez, a Sabedoria do Criador, que proporciona a todos nós a oportunidade do progresso, mas com as "próprias pernas". Não existem, nesse caso, interferências de terceiros; outros não podem dar aquele jeitinho brasileiro, nos "quebrar galhos".

A responsabilidade evolutiva passa, segundo a Doutrina Espírita, a ser de cada um de nós. Direitos e desmerecimentos são exclusivamente nossos. Por tudo isto é que o Espiritismo é considerado como o Consolador Prometido; por ele, adquirimos consciência de quanto vai longe a idéia taca-nha e medieval das recompensas e das punições externas. Pela Doutrina contraímos a noção de que são internas, conscienciais, e por elas experimentamos, aprendemos, nos corrigimos, e, finalmente, partimos em busca da Perfeição Infinita.

Não só espere pelo melhor; faça o melhor acontecer!



Estou sempre recebendo e-mails interessantes. No Natal e Ano Novo, a caixa de mensagem fica lotada. Recebi uma linda da Andrea Brito, chama-se *Vocabulário* e tem umas coisinhas interessantes: *amigo*: é alguém que fica para ajudar quando todo mundo se afasta. *Ódio*: é quando plantamos trigo o ano todo e estando os pendões maduros a gente queima tudo em um dia. *Orgulho*: é quando a gente é uma formiga e quer convencer os outros de que é um elefante. *Simplicidade*: é o comportamento de quem começa a ser sábio. E *Evolução*: é quando a gente está lá na frente e sente vontade de buscar quem ficou para trás.

Natal, tempo de esquecer e perdoar. Ano Novo, tempo de recomeçar. Fazemos todas aquelas promessas, muitas das quais não planejamos cumprir, outras — tipo segunda-feira sem falta começo meu regime, paro de fumar, vou sair desta droga de relacionamento — são baseadas em fatos importantes: — cigarro pode me causar câncer, estou gorda e

feia quero ficar bonita e usar aquele vestido justinho. Mas com o passar dos dias a vontade enfraquece. Vou comer macarronada e sanduíche, só hoje... Ah... já é quarta, não consegui caminhar na segunda nem na terça, melhor deixar para outra semana. Assim passam-se os dias, meses e quando vemos já estamos na hora de fazer as falsas promessas de novo. Outro ano se passou, passamos por ele, e nem vemos. Por isto os Budistas dizem que ser iluminado é estar acordado. Muitos de nós somos levados pela vida, sem fazer escolhas, e não se engane, mudar exige sacrifícios. É muito mais fácil tomar aquele sorvete do que dizer não e ficar com vontade por esperar uma recompensa que está lá na frente.

Acumulamos anos de misérias, promessas não cumpridas e, no geral, jogamos a culpa no destino, nos genes, nos pais, no *karma*, mas se pararmos, reconheceremos que nada plantamos, por isto nada temos a colher. Mas esperamos um milagre. O milagre não vem.

Dentro daquele famoso baú meu de escritos preciosos, encontrei este, acho que era do tempo que estava na adolescência, mas continua atual, chama-se: *Lembre-se*.

"Não importa o que você está fazendo, desde o dia que nasceu até sua morte, você está escrevendo o livro secreto de sua história. Toda noite mais uma página foi preenchida. Cada mês

termina um capítulo de 30 dias. Cada ano termina uma parte importante. Nunca um ato deixa de ser registrado, e também nunca é perdido um desejo do coração. Cada dia, quando você acorda, o livro se abre revelando uma página limpa e branca. Que pensamentos, palavras e ações terão coberto sua superfície a noite... Deus deixa esta escolha para você, você é o escritor e nunca uma palavra deverá ser apagada até que a palavra FINAL seja escrita e você dê o livro de sua vida para Ele. Tenha medo só de uma coisa, que o futuro seja o reflexo dos dias que se passaram." Desconheço o autor.

Como anda o livro de sua vida? Quais as páginas que você tem orgulho? Quais as que gostaria de arrancar para que Deus nunca visse? Mas não importa onde você esteja agora no livro de sua vida, tem a chance de mudar o que foi escrito, não apagando a página, mas retificando atos que gostaria de nunca ter praticado. Cada dia é uma nova chance de realizarmos o milagre nós mesmos.

O maior milagre que podemos realizar é nos amar, pois sem este amor não podemos amar o outro, não de verdade. Não me lembro quem do Apoiar ensinava para as pessoas do grupo que todas as manhãs deveriam se olhar no espelho e dizer coisas bonitas para si mesmo. Duas frases são importantes, se você não conseguir falar mais nada: *eu me amo e me aceito!*

Eu particularmente acho que as listas são importantes, mesmo que você não cumprir nada, pelo menos vai ver que pouca vontade teve, pois ninguém fará você ficar melhor, esta tarefa é sua, é

seu dever na Terra, se tornar uma pessoa melhor e encontrar o que lhe faz feliz e só assim poderá ajudar os outros.

O ano que passou, 2008, está na lista dos piores da minha vida equiparando-se a época que perdi meus filhos. Uma coisa que aprendi com uma das pessoas que me aconselhou foi: — *Silvana, quando tudo ficar muito difícil, e vai ficar, lembre-se que este momento difícil passará.*

E depois dos momentos difíceis é que vem a hora de provarmos quem nos tornamos. O que o sofrimento fez por nós? Nos acordou para o que? Podemos transformá-lo em luz na vida de outras pessoas?

Eu estou recomeçando como nunca recomecei. Não importa o quanto foram difíceis os momentos do ano passado, as próximas páginas estão em branco para eu fazer minha história muito mais feliz, muito mais bem escrita, muito mais valorosa.

Uma coisa eu sei, como disse uma das frases acima: amigo é aquele que fica para ajudar quando todo mundo foi embora, no ano que passou, apesar do sofrimento, vi pessoas extraordinárias, amigas fazendo o impossível para me ajudar; percebi também que se você evolui um pouquinho quer ficar e ajudar quem está sofrendo, você pode ir em frente mas escolhe ficar.

Vou realizar muita coisa ainda e 2009 será o melhor ano de minha vida!

Faça suas escolhas, faça sua lista e não só espere pelo melhor, faça o melhor acontecer, afinal você merece!

Visão espírita dos SONHOS

Luiz Carlos Formiga

O Sonho é uma interrogação para muitas pessoas. No livro de Carlos Bernardo Loureiro — “A Visão Espírita do Sono e dos Sonhos”, Casa Editora O Clarim, Matão, SP. 144 páginas, vamos encontrar muitas respostas.

É possível determinar relações precisas entre essas percepções e os aspectos da realidade ordinária? Como analisar esse psiquismo noturno?

Erick Fromm afirma que “o inconsciente só o é em relação ao estado normal de atividade”, “são simplesmente estados mentais diversos, que se referem às modalidades existenciais diferentes.” Assim, podemos admitir que a mente experimenta estados apenas parte do psiquismo total. Existe uma vida psíquica chamada de “inconsciência”. Esta atividade psíquica é o principal protagonista quando o sono retira a outra de cena. Na realidade o inconsciente acha-se representado naquela fração do sonho que se registra na memória consciente.

O que se deve pensar das significações atribuídas aos sonhos?

Os sonhos não são verdadeiros como o entendem os ledores de buena-dicha, pois fora absurdo crer-se que sonhar com tal coisa anuncia tal outra. São verdadeiros no sentido que apresentam imagens para o Espírito têm realidade, porém que, frequentemente, nenhuma relação guardam com o que se passa na vida corporal. São também um pressentimento do futuro, permitido por Deus, ou a visão do que no momento ocorre em outro lugar a que a alma se transporta. Não se contam por muitos os casos de pessoas que em sonho aparecem a seus parentes e amigos, a fim de avisá-los do que a elas está acontecendo? Que são essas aparições senão as almas ou Espíritos de tais pessoas a se comunicarem com entes caros? Quando tendes certeza de que o que vistes realmente se deu, não fica provado que a imaginação nenhuma parte tomou na ocorrência, sobretudo se o que observastes não vos passava pela mente quando em vigília?” (O Livro dos Espíritos, questão 404).

A alma é um ser pensante que permanece ativo durante o sono? Existem provas materiais da atividade da alma durante o sono?

Durante o sono, a alma repousa como o corpo? “Não, o Espírito jamais está inativo. Durante o sono, afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando este então da sua presença, ele se lança pelo espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos.” (O Livro dos Espíritos, questão 401).

A enciclopédia de Diderot (Denis, 1713-1784), no verbete “Sonambulismo”, relata a história de um jovem sacerdote que se levantava à noite, dirigia-se ao seu escritório e escrevia longos sermões e retornava ao leito. Existem relatos da resolução de problemas matemáticos que não eram resolvidos quando os indivíduos estavam acordados.

Existe uma memória latente? Os sonhos trazem à tona lembranças julgadas esquecidas para sempre?

Seis meses depois o indivíduo sonha com o local em que perdera o canivete. Ao despertar procura e acha o objeto (F.H. Myers, La Conscience Subliminale, Annales Phychiques).

Como podemos julgar da liberdade do Espírito durante o sono? “Pelos so-

nhos. Quando o corpo repousa, acredita-se, tem o Espírito mais desenvolvida, no estado de vigília. Lembra-se do passado e algumas vezes prevê o futuro. Adquire maior potencialidade e pode pôr-se em comunicação com os demais Espíritos, quer deste mundo, quer do outro...” (O Livro dos Espíritos, questão 402).

Richet (Prêmio Nobel de Medicina) descreve a memória fotográfica de sonâmbulos. A eclosão desses registros mnemônicos subconscientes não deve ser confundida como a intervenção de seres espirituais. Trata-se de fragmentos da vida que são exumados naturalmente ou por estímulos adequados, das profundezas do ser. (Pierre Janet).

Pode-se provocar sonhos por hipnose e induzir uma pessoa a sonhar com outra?

Sim, responde o doutor Sherenk-Notzing (Munique-Alemanha) após experiência hipnótica com a sensitiva (clarividente) Lina. Seus resultados são muito importantes para a discussão do homem como um ser de natureza bio-psico-socio-espiritual. O pesquisador deu a sensitiva a ordem pós-hipnótica de sonhar, na noite seguinte, com uma determinada pessoa, não esquecer o sonho e contá-lo no dia imediato. Pela manhã, ao acordar, e em presença dos pesquisadores, a sensitiva relatou o que aconteceu durante a noite. A hipótese de uma transmissão, através do pensamento de um dos pesquisadores auxiliares, era inviável por vários motivos, até porque uma visita casual de uma amiga do senhor F.L., foi relatada pela clarividente e identificada, posteriormente, com base na descrição da sensitiva.

Pode o homem, pela sua vontade, provocar as visitas espíritas? Pode, por exemplo, dizer, quando está para dormir: Quero esta noite encontrar-me em Espírito com Fulano, quero falar-lhe para dizer isto? “O que se dá é o seguinte: Adormecendo o homem, seu Espírito desperta e, muitas vezes, nada disposto se mostra a fazer o que o homem resolvera, por que a vida deste pouco interessa ao seu Espírito, uma vez desprendido da matéria. Isto com relação a homens já bastante elevados espiritualmente. Os outros passam de modo muito diverso a fase espiritual de sua existência terrena. Entregam-se às paixões que os escravizaram, ou se mantêm inativos. Pode, pois, suceder, tais sejam os motivos que a isso o induzem, que o Espírito vá visitar aqueles com quem deseja encontrar-se. Mas, não constitui razão, para que semelhante coisa se verifique, o simples fato de ele o querer quando desperto.” (O Livro dos Espíritos, questão 416).

Podem duas pessoas que se conhecem visitar-se durante o sono? “Certo e muitos que julgam não se conhecerem costumam reunir-se e falar-se. Podes ter, sem que o suspeites, amigos em outro país. É tão habitual o fato de irdes encontrar-vos, durante o sono, com amigos e parentes, com os que conheceis e que vos podem ser úteis, que quase todas as noites fazeis essas visitas.” (O Livro dos Espíritos, questão 414).

O hanseniano Jésus Gonçalves, descrente, era um materialista e dizia não acreditar em nada disso. É autor de “Falta”, onde diz assim: “Onde andar de ‘não sei quê’, um Bem, em cuja busca sou judeu errante? Por onde eu passo, já passou também... E quando chego já partiu há instante... Não sei se está na vida, ou mais adian-

te, dentro da morte, nas mansões do Além... Se está no amor... se está na fé, porém os dois altares que esta vida tem. Mas, se esta vida é um sonho, a morte o nada; o amor um pesadelo; a fé receio; por que manter-se em luta desvaída? No entanto, eu sigo... acovardado, triste... a procurar em tudo em que não creio, a coisa que me falta e não existe!”

Sob o ponto de vista biomédico podemos perceber que uma pessoa está sonhando por estranhos movimentos oculares produzidos em certa etapa do sonho. O período REM (rapid eye movements) é “paradoxal” porque no ápice do relaxamento vamos encontrar uma atividade intensa de numerosas estruturas cerebrais, com variação da frequência das ondas cerebrais e traçado próximo ao do estado de vigília. Há nessa fase anulação do olfato e paladar, mas as células nervosas enviam estímulos ao ouvido, aos olhos e ao sentido do equilíbrio. Quando acordadas neste período as pessoas eram capazes de contar um sonho.

Como interpretar o sonho que tivemos com um ente querido já desencarnado? A tarefa não é muito fácil porque estamos mergulhados numa matéria muito densa. No entanto, o espírito André Luiz (médico desencarnado) nos oferece um exemplo muito bom e que é “Os Mensageiros” (Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira — FEB), capítulo 3, quando ela sonha com a avó desencarnada e faz a interpretação da mensagem recebida. Outro médico (psiquiatra ainda encarnado) mostra a importância dos sonhos para o diagnóstico de melancolia involutiva, destacando-a como uma síndrome com características próprias dentre as doenças conceituadas como depressão maior. Sua conclusão, nos Arquivos Brasileiros de Medicina, 71(3): 111-114, 1997, se baseia na análise de 118 casos.

Uma pessoa que dorme pode ter consciência de que está sonhando?

Sim, responde o psiquiatra holandês doutor Frederick Willem van Eeden, que teve a confirmação feita pelo doutor Stephan Laberge, na Universidade de Stanford (EUA). A mesma resposta era dada por Santo Agostinho e São Tomás de Aquino (sonhos lúcidos).

Podemos estender o conceito de sonho a todos os estados alterados de consciência dos quais o psiquismo profundo tende a subir em primeiro plano, até subjugar o eu da superfície?

Podemos participar de mensagens oníricas diurnas? Podemos sonhar acordados?

Esta dimensão diurna do sonho é um convite à pesquisa.

Doutor M. Kleitman da Universidade de Chicago (“Sleep and Wakefulness”) demonstrou que, também de dia, a atenção consciente se afrouxa em períodos, de acordo com o ritmo que corresponde perfeitamente ao alternar noturno do sono profundo ao leve.

O estado de plena “vigilância consciente” não dura mais do que um minuto ou dois por hora, o que é uma condição indispensável para uma certa eficiência criadora do intelecto, conforme F. Myers, P. Bunton e ainda John Pfeiffer (The Human Brain).

Uma mulher, diante de uma mensagem onírica diurna, interrompe seus afazeres domésticos, chama um táxi e vai encontrar o filho caído quase morto ao lado da moto. “O paranormal é o normal que ainda não compreendemos!”



Podem os Espíritos comunicar-se, estando completamente despertos os corpos? “O Espírito não se acha encerrado no corpo como numa caixa; irradia por todos os lados. Segue-se que pode comunicar-se com outros Espíritos, mesmo em estado de vigília, se bem que mais dificilmente.” (O Livro dos Espíritos, questão 420).

O fenômeno a que se dá a designação de dupla vista tem alguma relação com o sonho e o sonambulismo? “Tudo isso é uma só coisa. O que se chama dupla vista é ainda resultado da libertação do Espírito, sem que o corpo seja adormecido. A dupla vista ou segunda vista é a vista da alma.” (O Livro dos Espíritos, questão 447).

Qual a visão espírita desses fenômenos?

Sonhos fisiológicos — por influência orgânica vivem-se situações alucinatórias.

Sonhos pantomnéticos — recordações do passado.

Sonhos premonitórios — apreensão do futuro, sonho profético.

Sonhos espirituais — vivência no plano espiritual.

É possível explicar o sonho profético como realização de um desejo recalado no inconsciente.

Lincoln viu, em sonho, cenas de seu próprio velório, uma semana antes de ser assassinado, relatando-o ao amigo Ward Lamon, que escreveu o episódio em seu diário.

É um monumental determinismo o conhecimento antecipado do futuro! É possível modificar o “carma”? Existem as coisas futuras ou elas se encontram no nada, e ainda não existem? O sonho profético é contrário ao livre arbítrio?

É possível prevenir acontecimentos derivados do que não guardam nenhuma relação com esse estado presente? Como explicar os que são atribuídos ao acaso?

Nostradamus previu a decapitação do Duque e deu o nome do carrasco, que foi espolhado “ao acaso”, na carrasco. Isto 66 anos após a morte do médico francês (1503-1566). O cálculo matemático da probabilidade desta predição estaria na proporção de um para cinco milhões contra o acaso.

Estando desprendido da matéria e atuando como Espírito, sabe o Espírito encarnado qual será a época de sua morte? “Acontece presente-la. Também sucede ter plena consciência dessa época, o que dá lugar a que, em estado de vigília, tenha a intuição do fato. Por isso é que algumas pessoas prevêem com grande exatidão a data em que virão a morrer.” (O Livro dos Espíritos, questão 411).

Mas, como entender este sonho que fala do futuro. Como explicá-lo? Allan Kardec, no Livro “A Gênese” discute o assunto na “Teoria da Presciência”.

No século passado...



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas; Av. Major Niloacio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Matéria transcrita do Jornal *A Nova Era* de 15 de fevereiro de 1949

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Riehinbo — Redator: Dr. Agnelo Morato

Esquecimento do passado

T. Novellino

Um argumento que — de geral não tinham tido súbito explui e buscado um poder convincente, e comumente pelos negadores e duvidadores da reencarnação é o do esquecimento das existências passadas. Realmente, se somos outra pessoa, outra individualidade, pois o passado está inteiramente morto, num olvido completo, é como se as existências pretéritas praticamente não existissem.

Anulado fica, de maneira completa, o objetivo e o escapo da reencarnação.

O mais forte argumento em favor da reencarnação e que lhe confere todo peso é este de explicar a posição desigual das criaturas, o infortúnio, males cruéis sem causa aparente, aleijões, idiotia, miséria, etc., por um lado; fortuna e prestígio, saúde, inteligência, gênio, etc., por outro. Urge demonstrar, por sólidas provas que a desigualdade é aparente, que não há privilégios, que toda criatura está subordinada à lei de causas e efeitos, sob uma reta justiça, filha que é de um Pai sábio e amantíssimo.

Se em verdade somos uma criatura a parte, indiferentes a outras passadas, todos estes argumentos se esboroam, como castelos imaginários.

Um tal juízo, apresentado de chofre, com aparências de grande peso é sempre fruto de uma opinião superficial, precipitada, tomando o objeto por sua roupagem exterior e vistosa, sem lhe penetrar o âmago.

Ficou dito que só a reencarnação pode explicar a desigualdade social e todos estes graves problemas condizentes com a justiça e o direito de cada um. Ora, isto afeta de perto a crença, é mesmo a sua razão de ser e o seu sentido. Por força de argumento, uma crença para ser valorosa e segura, tem que aceitar a reencarnação, a não ser que queira permanecer no ar e no vazio.

Não é de admirar que as religiões, de um modo geral, não tenham tido um poder convincente, e os homens que não podem se conformar com esta desigualdade chocante, tenham procurado em outras

fontes, muitas vezes em doutrinas materialistas, que têm a vantagem de lhes fornecer uma explicação mais razoável da vida. A reencarnação é ou não é verdade. Necessário se faz, pois, destruir o célebre argumento do esquecimento do passado.

Este parece ter valor à primeira vista. Um estudo mais amplo e observação mais profunda levam-nos à conclusão inteiramente oposta, mostrando-nos a estrita necessidade do olvido dos nossos atos passados, como manifestação da sabedoria e misericórdia de Deus.

Uma comparação, embora grosseira, poderá proporcionar-nos algum esclarecimento sobre o caso.

Aqui mesmo entre nós, há alguns anos passados, deu-se um fato doloroso, que muito impressionou o povo, por seus característicos singulares. Uma senhora fazendeira, num momento de loucura, por ocasião da ausência do marido, tomou do revolver deste e procurou dar cabo de todos os filhos. Assassinou dois, feriu gravemente um, que foi recolhido ao hospital. Escapou o menor, criança de colo, por intervenção, ao que parece, de uma empregada. A pobre mãe veio a recobrar a lucidez depois de alguns meses. Imaginemos a dor profunda desta infeliz mãe, ao saber do ocorrido e que foi a causa da morte trágica dos filhos a quem tanto amava, muito embora a atenuante da sua irresponsabilidade. Isto para mostrar uma lembrança nesta mesma vida, a título de comparação. Quem não se lembra do fato recente, de um moço, em pleno viço e saúde, professor da Escola de Filosofia, que matou friamente a mãe e duas irmãs e enterrou-as num poço que mandou fazer a propósito?! Acossado pela polícia, suicidou-se com um tiro no coração.

Suponhamos este pobre espírito, em uma nova fase de vida, junto aos seus familiares do passado e que subitamente venha a se lembrar da tragédia. O menos que se pode esperar dele é uma loucura por desespero ou suicídio. Fatos parecidos com estes tem-se dado e até piores. A quem tenha uma ojeriza particular pela inquisição, e que de uma hora para outra se recorde que foi um inquisidor e levou milhares de

vítimas à fogueira; quantos crimes horríveis praticados na Idade Média e que seus protagonistas estão por aí mesmo; e os que foram reis e senhores e hoje são mendigos e desprezados. Estes fatos não são raros e a julgar-se pelo estado infeliz desta pobre humanidade, cheia de ódios e ambições, podemos ter a certeza de que a quase totalidade dos habitantes do planeta deixou para trás uma carga pesada de crimes e males. Então, podemos dizer o quanto Deus é sábio e misericordioso, proporcionando-nos esplêndida oportunidade de resgate, mergulhando-nos no rio de Letes, afim de que entrássemos em nova fase de vida, sem nenhum empecilho ou embaraço. Muitos outros argumentos podiam ser buscados para invalidar a noção de que o esquecimento anula o valor da reencarnação. O que aí está, cremos, tem, algum valor, e parece suficiente.



A mais de
meio século
é de qualidade
é de Franca...

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

WWW.NORONHA.IND.BR

Engenharia Elétrica. Assessoria especializada em projetos e instalações.

Materiais Elétricos. Mais de 21.000 itens das melhores marcas à sua disposição.

Segurança Eletrônica.

Equipe capacitada e a melhor tecnologia a serviço de sua segurança.

Iluminação Decorativa.

Grande diversificação de marcas e tendências, com atendimento personalizado.

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1826 - Franca, SP www.eletropires.com.br



Soluções Integradas

(16) 3711.3777

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Editorial

Na liberdade de querer

Regina Queiroz

Os primeiros pingos de água
Molham minha terra,
Hoje, arranjo-a à guerra
De uma luta de paz.

Sei que a festa da aurora,
Num sol que me agarra
Quente e brilhante.

Junta-se a ventania e se adorna
Aos cabelos que me negam
A encobrir-me a face
Como em criança eu os tinha

São tão duras as poesias que faço
É que a rudeza de minha alma
Flagelada pela dor de viver
Às vezes num sentir as penas

O que não mais quero
Me importar
Fingia que não senti
Olhar e querer ir à frente
Um crescer maior
Onde nada
Nada morra
E quero vida
Porque quero ser livre.

Notícias atuais em debate



Debater acerca de assuntos e temáticas atuais, como crise mundial, política, meio ambiente se faz urgente nos nossos dias. Vivemos em uma época marcada pela intensificação da concorrência, da busca pela acumulação, da disputa por quem é melhor. Época marcada também pelo aumento da emissão de gases poluentes, desmatamento, dentre outros, o que tem provocado enchentes, aumento da temperatura, principalmente nas grandes cidades.

Todos esses problemas sejam eles de ordem política, econômica, social ou ambiental devem ser estudados e debatidos para que suas consequências não reflitam de forma negativa na vida das pessoas.

Seção Delícia - torta de frango com legumes

Ingredientes

2 ½ xícaras (chá) de leite
2 xícaras (chá) de farinha de trigo
1 xícara (chá) de maisena
1 xícara (chá) de Óleo
100g de queijo ralado
1 colher (sopa) de fermento em pó
2 ovos
200 ml de creme de leite
Margarina e farinha de trigo para untar

Recheio

1 cebola média picada
2 colheres (sopa) de margarina
1 ½ xícara de frango cozido desfiado
1 tomate sem pele e sem sementes picado
1 cenoura grande ralada
1 lata de seleta de legumes (reserve a água)
Sal e pimenta do reino a gosto
1 colher (sopa) de maisena
¼ de xícara (chá) da água da seleta
½ xícara (chá) de salsa picada



Para o recheio, refogue a cebola na margarina até ficar transparente. Acrescente o frango e cozinhe por 2 minutos. Junte o tomate, a cenoura e cozinhe por mais 2 minutos. Adicione a seleta escorrida, sal e pimenta. Dissolva a maisena na água da seleta e acrescente à panela, misturando até dar liga. Retire do fogo e misture a salsa. Bata a massa em um refratário no liquidificador. Despeje metade da massa em um refratário untado e enfarinhado, distribua o recheio e cubra com o restante da massa. Leve ao forno, pré aquecido, por 35 minutos.

Bom apetite!

Seção: Estou de olho em você



XÊNIA MARIA LOPES
Contadora da Fundação Espírita
Allan Kardec.

Nome: Xênia Maria Lopes

Profissão: Contadora

Signo: Áries

Estilo: Casual

Cor: Verde

Hobby: Ler bons livros

Esporte: Caminhada/ Musculação

Livro: *Você pode curar sua vida*

Escritor: Louise L. Hay/ Roberto Shinyashiki

Música: *O que é, o que é?* Gonzaguinha

Ator: Tony Ramos

Atriz: Glória Pires

Programa de TV: Jornal Nacional/ Jô Soares

Filme: Se eu fosse você/ A vida é bela

Perfume: Fifteen – Água de Cheiro/ Lolita – Eau de Parfum

Comida: Mineira/ Italiana

Viagem: Ilha do Mel/Paraná e Bonito/Mato Grosso do Sul

O Brasil: Pátria amada, abençoada por Deus, lugar de gente solidária.

Um lugar: Franca/SP – Uma cidade mágica e Curitiba/PR – Uma cidade linda

Animal de estimação: Cachorro e Cavalos

Família: É tudo na vida de uma pessoa, e é a primeira célula da sociedade, lugar para exercitar o amor e encontrar medida para saber o quanto cada um precisa colaborar e amar o outro, assim juntos crescermos e podemos fazer com que o mundo seja melhor.

Um amigo: Minha mãe

Qualidade: Sinceridade e Lealdade

Defeito: Teimosia

Medo: De não ver os sonhos realizados

Ídolo: Jesus Cristo

Uma saudade: De um amigo que partiu para a outra vida muito cedo.

Namorado (a): Um companheiro para seguir viagem.

Amor: Amor e como já dizia o apóstolo Paulo aos I Coríntios Cap. 13, "Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos, e não tivesse amor eu nada seria, o amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta, o amor não falha".

Desejo: Ver um mundo menos desigual.

Mania: Roer unhas.

Frase: "É belo quando solicitado, é mais belo, porém, dar por haver apenas compreendido". Kahlin Gilbran

Significado da vida: A vida aqui no planeta terra é uma misericórdia do amor de Deus, é a matrícula de uma escola, oportunidade de apreender tudo de novo, para fazer tudo diferente.

Convocação para Assembléia Geral Ordinária circulada no dia 21 de janeiro de 2009 para discutir assuntos de interesse da Fundação

Ao mesmo tempo em que tenho a elevada honra de cumprimentar Vossa Senhoria, sirvo-me do presente para, nos termos do art. 29 e seu Parágrafo Único, 30, 31 e seu Inciso III, e do artigo 36, todos do Estatuto Social, e dos arts. 4º, 6º e 8º e seu Inciso II, todos do Regimento Interno da FEAK — Fundação Espírita Allan Kardec, convidá-lo para a **Assembléia Geral Ordinária**, que será realizada na Sede Social da Fundação, situada à Rua José Marques Garcia, n.º 675, em Franca, SP, no próximo dia **27 de fevereiro de 2009**, sexta-feira, às **19 horas**, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta dos membros efetivos, ou, em não havendo quorum (maioria absoluta), às **20 horas**, em segunda convocação, com no mínimo 1/3 (um terço) de seus membros efetivos presentes, quando será tratada:

1 - discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral e Demonstração das Contas de Receita e Despesa do Exercício de 2008;

2 - eleição e posse da nova Diretoria da FEAK, para o biênio 2009/2011;

3 - outros assuntos de interesse da Fundação.

Restrito ao exposto, apresento protestos de respeito e consideração.

Cordialmente.


WANDERLEY CINTRA FERREIRA

Presidente

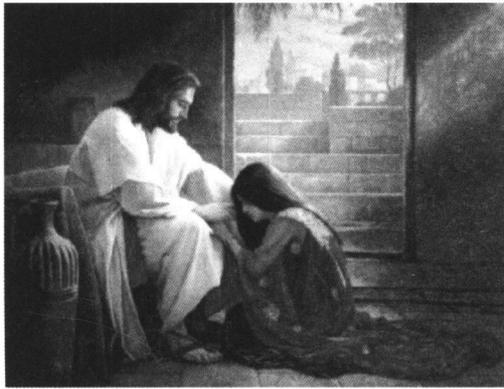
DOUTRINA

O perdão e suas conseqüências

Se teu irmão pecar contra ti, vai e corrige-o entre ti e ele somente; se te ouvir ganhado terás teu irmão.

A frase dita pelo Cristo está inserida no contexto do capítulo X de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e tornou-se objeto de nossa avaliação pela complexidade apresentada na sua compreensão.

Quando Ele diz que haja correção entre nós e o agressor, somente, mostra-nos que perdoar vai muito além do esquecimento ou do desprezo



pelos atos alheios. É necessário que haja o entendimento entre ambos para se identificar a origem dos fatos e a garantia de que, após corrigidas as diferenças, nenhuma mágoa ou dúvida restará entre ambos e, somente assim, será possível esquecimento.

Segundo o próprio Evangelho, há duas maneiras de se perdoar:

a) *uma é grande, nobre, verdadeiramente generosa, sem segunda intenção, tratando com delicadeza o amor-próprio e a suscetibilidade do adversário, mesmo quando a culpa é totalmente dele.*

b) *a outra é quando o ofendido, ou aquele que assim se julga, impõe condições humilhantes ao adversário, fazendo-o sentir o peso de um perdão que irrita, em vez de acalmar. Se estende a mão, não é por benevolência, mas por ostentação, a fim de poder dizer a todos: Vede quanto sou generoso!*

Enquanto agirmos conforme a opção B, julgando-nos sempre como vítimas e acusando a atitude dos outros como geradora de problemas, ficaremos nos equilibrando sobre o pedestal da hipocrisia e do orgulho, sem compreender o que é realmente perdoar.

De acordo com Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, perdoar significa misericórdia, clemência. Misericordioso é aquele que perdoa, que é indulgente; a indulgência é a facilidade para perdoar; tolerância, e clemente é aquele que tem disposição para perdoar, que é bondoso e benevolente.

Sobre o assunto em *O Livro dos Espíritos* (questão nº 886), temos:

Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, conforme a entendia Jesus?

R – "Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições alheias e perdão das ofensas."

Portanto, *perdão* significa tolerância e a tolerância nos remete à caridade.

Quando então conseguirmos agir conforme a opção A, iremos nos tornar capazes de compreender que, quando alguém se volta contra nós, por qualquer motivo, provavelmente é em resposta a alguma ação iniciada por nós mesmos. Talvez uma palavra mal empregada, uma malícia solta no ar, uma insinuação dirigida, um menosprezo, um ato de discriminação.

Mesmo quando acreditamos nunca ter visto ou encontrado tal pessoa que, porventura, volta-se con-

tra nós, não podemos nos esquecer de que, talvez, em vidas passadas, fomos os verdadeiros agressores e que agora recebemos o revés de nossas atitudes.

CONSEQUÊNCIAS DO NÃO PERDÃO

A) Doenças espirituais/morais;

Importa pois, com vistas à tranqüilidade futura,

reparar o mais cedo possível os males que se tenha praticado em relação ao próximo e perdoar aos inimigos, para assim se extinguirem, antes da morte, todos os motivos de desavenças, toda causa profunda de animosidade posterior.

É perceptível o quanto é importante que nos reconciliemos com nossos desafetos, que não guardemos mágoas nem nos ofendamos com quimeras e, principalmente, que tenhamos a coragem moral e pedir perdão a todos que, de alguma forma prejudicamos com nossas atitudes, pois após a passagem para o mundo espiritual, frente a frente com o nosso Eu, nossos sentimentos e valores, potencializados pela nossa incapacidade de perdão e amor, podem gerar ódios e angústias, que refletirão mais tarde na nossa estrutura moral.

B) Doenças físicas/morais;

Todos nós temos padrões comportamentais cristalizados em nosso ser, oriundos tanto de nossa educação e convivência social, quanto dos valores trazidos em nossa bagagem espiritual. São esses padrões que determinam a forma pela qual julgamos as atitudes dos outros.

Toda não aceitação das atitudes do próximo gera, em nós, sentimentos ou sensações que criam campos energéticos deletérios capazes de nos desequilibrar emocionalmente. O acúmulo dessas energias por longos períodos, inclusive por várias encarnações, acaba gerando em nós diversas doenças chamadas psicossomáticas, oriundas de somatizações de ódios, mágoas, vingança. Nossas predisposições físicas às doenças são, em alguns casos, nossas tendências morais, alterando nosso equilíbrio orgânico.

Muitas de nossas atitudes são assumidas não por maldade, mas sim por ignorância e o não perdão determina nosso estágio evolutivo.

Quando o Cristo disse: *Pai, perdoai-os pois eles não sabem o que fazem*, Ele deixou bem claro que o perdão exige renúncia, clareza de ideias e coragem moral. Emmanuel trata do assunto com muita propriedade quando coloca:

Perdoa sempre porque aqueles que não perdoam, também não sabem o que fazem.

Joel Barbosa de Oliveira

Estudante do Espiritismo

joelbarbosa@netsite.com.br

2009, ano dos feriados

Poder trabalhar é dádiva divina, sinônimo de saúde. O trabalho ocupa a mente, mexe com a criatividade, dinamiza o corpo, alimenta a alma e coloca-nos diante de desafios e diferenças promovendo constante evolução em nosso modo de ser e pensar. Entenda-se trabalho como algo além das atividades profissionais, ou seja, toda ocupação útil e nobre podemos definir como trabalho que é autêntica lei da vida a concorrer para o progresso humano. E, ao lado do trabalho caminha o repouso, mostrando-nos os prejuízos que podem advir dos exageros. Corpo e mente necessitam do descanso para o refazimento, isto também é lei da vida.

No entanto, como trabalho demais faz mal, descanso em excesso prejudica o corpo e o bolso. Estudo realizado pela FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), mostra que neste ano de 2009 teremos prejuízos na ordem de R\$ 155,6 bilhões por causa dos feriados em dias úteis, ou seja, dos 12 feriados nacionais 11 cairão em dias úteis e comprometerão aproximadamente 5% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro.

Antes que você, caro leitor e leitora me chame de chato, justifico-me: nada contra seu descanso ou aquele feriado prolongado para curtir a família e os filhos. É justo que assim seja, aliás, tenho convicção de que por conta da sociedade consumista dedicamos tempo em demasia às atividades profissionais relegando a família e tempo para nós mesmos a segundo plano. Todavia, os feriados são muitos, os números apontam para isso. Em um país em desenvolvimento como nosso Brasil, cheio de carências e fragilidades, não podemos nos dar ao luxo de desperdiçar 5% do PIB em feriados que prejudicam o andamento da indústria, comércio e serviços. Isso sem acrescentar aqueles que são emendados. Exemplo, caem na quinta-feira e as pessoas aproveitam a sexta, sábado e domingo.

Herdamos de outrora alguns conceitos equivocados e por isso atribuímos valor negativo ao trabalho. Trabalhar? Penoso, sacrificante, difícil. Trazemos impregnados no inconsciente a herança do trabalho escravo, dos abusos e absurdos cometidos em épocas atrasadas moral e intelectualmente, e hoje, notadamente por essas razões deleitamo-nos com os feriados. Porém, os tempos da escravidão estão distanciando-se. Grande parte das empresas primam pelo respeito, boa remuneração e entende o funcionário como parte fundamental de sua estrutura. É verdade que ainda há as sugadoras sem compromisso com seu maior ativo, ou seja, seu cliente interno, o colaborador, ou melhor dizendo, o funcionário. Mas são inegáveis os avanços nas relações empregadores e empregados, de modo que, quando avançarmos ao ponto de o funcionário ver a empresa como extensão de sua família e a empresa enxergar no funcionário seu familiar, com toda certeza teremos o fim desses feriados, muitos sem qualquer significado importante, que tanto prejuízos causam à economia brasileira.

A finalidade do estudo da FIRJAN é, pois, de inibir a criação de mais feriados para que não tenhamos maiores prejuízos abrindo brechas ao desemprego, essa chaga que assola a sociedade contemporânea alimentando, não raro, crimes e criminosos.

Wellington Balbo



Página infantil

Responsável: *Thermutes Lourenço*

Tudo bem com vocês amiguinhos? Estimo que sim. Vamos iniciar nosso estudo esse ano, analisando primeiramente, em detalhes, a obra em estudo:



Seu nome:
 Autor: pseudônimo:
 1.ª edição do livro em francês, ano
 1.ª edição brasileira, ano e editora
 Se não souberem o ano das edições, vamos colaborar: 1863, 1864, FEB.
 Agora, por favor, peguem o Evangelho Segundo o Espiritismo e passemos a analisá-lo. Vejam o conteúdo: Prefácio, introdução e capítulo.
 Sabem o que é? Então escrevam:
 Prefácio:.....
 Introdução:
 Capítulo:

Se não sabem, procurem no Dicionário, ele sabe, e escrevam lá também, para não esquecer.

Quem assina o Prefácio do Evangelho Segundo o Espiritismo?
 É um assunto importante, não é mesmo?.....
 E a Introdução, viram quantos assuntos são trabalhados nela? Contem os assuntos e anatem aqui os seus nomes:.....

Agora que já devem ter anotado o que é Capítulo, vejam o Índice que muitas vezes se encontra no final do livro. Índice é a lista de Capítulos, seções, etc., de uma obra com indicação da página onde começam. Vejam quantos são os Capítulos do Evangelho Segundo o Espiritismo e anatem aqui a quantidade

Os números dos Capítulos são escritos em algarismos Romanos, I valendo 1, V valendo 5, X valendo 10, etc. Quando buscamos um assunto em um livro, procuramos localizá-lo no Índice.

Viram como é importante conhecer um livro desde a sua primeira página? () sim ou () não. Quanta coisa aprendemos não é mesmo? E para entender bem o Evangelho Segundo o Espiritismo é indispensável conhecê-lo desde a primeira página, porque ali ele oferece conhecimentos valiosos para entendê-lo bem.

Agora, observem alguns Capítulos do Evangelho Segundo o Espiritismo, mas analisem bem os detalhes... Encontraram algo semelhante entre eles? () sim ou () não. Anatem aqui o que observaram:

Vejam agora se acertaram: é a sua organização. Todos eles tem como base a transcrição de um texto bíblico, depois a explicação de Kardec e por último as Instruções dos Espíritos: Os Capítulos não são idênticos, mas a organização é sempre igual. Se não tinham observado isso, voltem aos Capítulos e observem. Os textos transcritos da Bíblia sagrada trazem sempre a bibliografia e podem ser

comparados na Bíblia, ex.: No Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. I, item 1, o texto bíblico é de (São Mateus, Cap. V, v. 17 e 18). Façam este e mais alguns exercícios comparando-os para ver a autenticidade:

Vocês sabem o que é Codificação? Pois escrevam aqui:

Se não sabem, vão ao "amigo inteligente", o Dicionário e copiem de lá também, para aprender. Pois Kardec foi o Codificador do Espiritismo, que possui 5 Livros Básicos escritos por ele. O Evangelho Segundo o Espiritismo é um deles.

Vamos anotar agora alguma coisa da biografia de Kardec, para que vocês recordem ou aprendam, preenchendo as colunas:

- 1) Nome próprio:
- 2) Pseudônimo:
Onde foi buscá-lo:
- 3) Nascimento e data:
Cidade: País:
- 4) Filiação:
- 5) Esposa:
- 6) Profissão:
- 7) Livros que escreveu:
Pedagógicos:.....
Espiritismo:
- 8) Desencarne, data e local:

Seja assinante do Jornal A Nova Era

Por apenas **R\$ 30,00** você receberá todos os meses, em casa, durante **1 ano**, o **Jornal A Nova Era**. Para isto, basta preencher o cupom abaixo e enviá-lo para: **Jornal A Nova Era - Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - CEP: 14401-080 - Franca/SP**, ligar para (16) 2103-3049, ou, ainda, passem e-mail: editora@kardec.org.br.

Nome:
 Endereço:
 CEP: - Cidade/UF:

Casa da Impermeabilização



Av. Dr. Hélio Palermo, 2954
 Fones:
 (16) 3723-1715 / 3722-7141

impermeabilizacao@com4.com.br

ESCOLAS PESTALOZZI

Uma boa educação é para sempre.
 Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
 Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
 SISTEMA DE ENSINO
 Educação Infantil
 Ensino Fundamental
 Ensino Médio
www.pestalozzi.com.br

VIRAS SOLADOS
VICAL VIBOR
Vibor Borrachas Ltda.
 FONE: PABX (16) 3727-4344

Rua José Abrahão Mine, 1101
 Jd. Paulistano I - Franca/SP

Médiuns enfermos

Necessidade de abstenção do exercício mediúnico

Allan Kardec preocupou-se com a saúde dos médiuns e, em "O LIVRO DOS MÉDIUNS", 2ª Parte, Cap 18, item 221, recomenda:

Dos inconvenientes e perigos da mediunidade:

— Há casos em que é prudente, necessária mesmo, a abstenção, ou pelo menos, o exercício moderado, tudo dependendo do estado físico e moral do médium.

Aliás, em geral, o médium o sente e, desde que experimente fadiga, deve abster-se.

A recomendação é ampla, geral, para todos os médiuns.

Porém, coadjuvando-a, há outra, agora em "A GÊNESE", Cap XIV, Item 31 (Curas):

O agente propulsor (Espírito, encarnado ou desencarnado) infiltra princípios reparadores num corpo deteriorado e a cura se opera pela substituição de uma molécula sã a uma molécula malsã. A potência curadora estará, pois, em razão da pureza da substância inoculada. (...) Os fluidos que emanam de uma fonte impura são como substâncias médicas alteradas. (Grifos do original).

Opinião de alguns estudiosos do Espiritismo, particularmente sobre passes:

1) Luiz Carlos de M. Gurgel — Autor do livro: O PASSE ESPÍRITA — Editado pela Federação Espírita Brasileira.

O passe é uma doação, e só se pode dar o que se possui; portanto, é fundamental que o passista goze de boa saúde, tanto do corpo físico quanto da mente.

Verificado qualquer desequilíbrio orgânico ou psíquico, o serviço do passe deve ser interrompido de imediato.

Ocorrendo situações como as enumeradas a seguir, aconselha-se ao passista interromper, de imediato, suas atividades:

- Gripes, bronquites, estados febris e doenças infecciosas em geral;
- Período de gestação;
- Diabete descompensada;
- Período menstrual quando se apresentar com dores e/ou sangramento exagerado;
- Desequilíbrio emocional; esgotamento nervoso;
- Esgotamento ou mesmo cansaço físico acentuado;
- Deficiências graves do aparelho circulatório;
- Dor de cabeça ou cólica intensas;
- Mal-estar físico de qualquer origem;
- Uso de medicação tóxica.

2) Edgard Armond — Autor do livro: PASSES

E RADIAÇÃO — Editado pela Editora Aliança.

O medicamento é também massa de energia condensada e sua introdução no organismo, em doses maciças, naturalmente produzirá perturbações vibratórias das mais variadas naturezas. Neste particular, os Espíritas já estão mais evoluídos porque, em geral, adotam a homeopatia, terapêutica puramente dinâmica, que dosa e regula de forma hábil o agente vibratório a introduzir no organismo e, assim, provoca reações controladas, compatíveis com as resistências orgânicas e não capazes de produzir desequilíbrios funcionais.

3) Wenefledo de Toledo — Autor do livro PASSES E CURAS ESPIRITUAIS — Editado pela Editora Pensamento.

Se o médium não tem saúde como pode dá-la a outrem?

Quem é que tem o poder de dar o que não possui?

Se os fluidos saem do corpo e do Espírito do médium é lógico que vão impregnados do que eles contêm.

Cada um transmite, através dos fluidos que projeta no paciente, aquilo que contém no corpo ou no espírito.

A mais leve alteração na saúde do médium o impossibilita de dar passes. (Grifamos).

4) Jacob Melo — Autor do livro O PASSE — (Seu estudo, suas técnicas, sua prática) — Editado pela Federação Espírita Brasileira — (Nas pág. 323-324, 4ªEd. — item 7.4 — Remédios) — há citação de ocorrência com um ex-presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, segundo a qual, não podendo ele, por estar bastante enfermo, tomar um remédio pelos componentes indevidos, recebeu-o, através de um médium, por transfusão pelo passe: a médium tomou o remédio, intuitivamente, e retransmitiu os efeitos ao paciente, pelo passe!

Citamos esse caso para enfatizar como o passista transfere para o paciente sua própria condição orgânica.

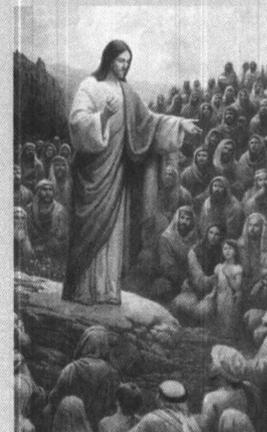
CONCLUSÃO

Ao apresentarmos as reflexões acima, não estamos induzindo nenhum médium passista ou de outras faculdades mediúnicas a — quando adoentado — deixar de aplicar passes ou a ausentar-se da reunião mediúnica. Essa é uma decisão individual.

Estamos, isto sim, trazendo-lhes a opinião daqueles que se debruçaram sobre o assunto, a partir de Kardec, emitindo pareceres que nos legaram para nossa informação. Assim, cada médium, após reflexões e preces, certamente terá sempre indicação segura do que decidir, e depois, de como proceder.

Eurípedes Kühl - Jornal Verdade e Luz

Perdoar setenta vezes sete



"Quem perdoa tira de si, de seu coração e de sua alma, qualquer sentimento negativo que envolva ódio, mágoa ou desejo de vingança"

Encontramos em um cartório da nossa cidade um confrade espírita. Cumprimentou-nos e perguntou como estávamos com nos-

sos escritos. Muitos livros, muito artigos?

Depois de explicar que nos concentramos mais nas edições de O Clarim, jornal e revista, ele entrou em assunto doutrinário, quando contestou o ato do perdão.

Disse ele que Jesus recomendou o perdão e até o exemplificou intensamente. Alegou o nosso amigo, que isso contrariava o que diz a Doutrina Espírita, quando afirma que cada um deverá responder pelos seus atos. Com o perdão tudo ficaria resolvido e o agressor se veria livre do problema. Afinal, foi perdoado.

Dissemos ao nosso amigo que este é um dos grandes equívocos na interpretação do Evangelho de Jesus, porque imaginamos que o ato de perdoar representa magnanimidade de nossa parte e uma anistia à falta cometida pelo agressor. Mas não é assim que funciona.

O perdão é para quem dá, não para quem recebe. Quem perdoa tira de si, de seu coração e de sua alma, qualquer sentimento negativo que envolva ódio, mágoa ou desejo de vingança. Quem perdoa, perdoa a si mesmo.

É evidente que aquele que agrediu, e agora recebe o perdão, poderá sentir certo alívio diante da generosidade do outro. Mas isso não o isenta de responder pelos erros que cometeu. O perdão não elimina o gesto do agressor. Se ele não passar pelo processo da reparação, não aprenderá. E a finalidade da vida na Terra é o aprendizado com vistas ao crescimento espiritual.

À semelhança do perdão funcionam todos os nossos sentimentos. Ao fazer para o próximo, fazemos primeiro a nós mesmos. Quem ofende, ofende primeiro a si mesmo. Quem odeia, planta no seu coração o ódio antes de atirá-lo ao outro. Se ele chegará à outra pessoa, depende de uma série de implicações. Inclusive merecimento. Mas a alma de quem produziu o ódio já está contaminada desde o primeiro momento.

Não perdoar, em defesa do orgulho para supostamente não se rebaixar, é dos grandes equívocos que a humanidade comete. Supõe que ao negar o perdão permanece em posição de superioridade, quando a consequência é absolutamente inversa. Mancha-se e guarda uma ferida íntima, muitas vezes difícil de ser curada.

Nosso amigo gostou da explicação e disse que foi de utilidade ter esse tipo de informação, pois passaria analisar o assunto com outras ponderações.

Graças a Deus!

Octávio Caúmo Serrano
Jornal O Clarim

Conscientização

No nosso dia-a-dia, ações muito simples podem contribuir de maneira exemplar para a conservação ambiental.

A adoção de práticas mais responsáveis e conscientes para o consumo de recursos naturais é uma dessas ações. Evitar o gasto excessivo de água, energia elétrica e produtos de limpeza, é um bom começo.

Como Jesus

Orai como Cristo levando sua cruz do Gólgota ao Calvário. Carregai a vossa cruz, e sentireis as doces emoções que passavam em sua alma, embora carregada com um madeiro infame. Ele ia morrer, mas para viver a vida celeste na morada de seu Pai.

*Santo Agostinho, Paris, 1861.
Allan Kardec - ESE*

Seção Saúde

Carinho pode aliviar a dor, diz pesquisa

Um toque carinhoso pode ajudar a aliviar a dor, ajudar crianças em seu desenvolvimento e auxiliar em tratamentos para depressão, segundo uma pesquisa apresentada nesta semana no Festival de Ciências da Associação Britânica para o Avanço da Ciência, em Liverpool.



Segundo o neurocientista Francis McGlone, da Universidade de Liverpool, um sistema de fibras nervosas presentes na pele responde a toques carinhosos, do mesmo modo que os receptores de dor, e quando estimulado, pode, inclusive, diminuir a atividade nos nervos que transportam a sensação de dor.

O cientista e seus colegas das universidades de Uppsala e Gotemburgo, na Suécia, explicam que há três tipos principais de fibras nervosas na camada exterior da pele. Eles são divididos de acordo com a velocidade com que conduzem — como um fio — as atividades bioelétricas para o cérebro.

Dois desses tipos são chamados de fibras A, e são cobertos por uma camada de gordura (mielina) que atua como um isolamento em volta do fio e contribui para a alta velocidade de condução.

Mas o terceiro tipo, chamado de fibras C, não tem a

camada de mielina e tem velocidade mais lenta. As fibras A são responsáveis pelo sinal quase instantâneo, que provoca uma reação por reflexo antes mesmo que o cérebro possa identificar o que houve.

As fibras C, da chamada “segunda dor”, são as que levam a sensação da dor mais profunda e duradoura ao cérebro.

Os cientistas descobriram que também há fibras do tipo C que respondem a estímulos de prazer. E quando elas são estimuladas, a atividade nas fibras condutoras de dor diminui.

Sensibilidade

Segundo a pesquisa, assim como com a dor, algumas partes do corpo são mais sensíveis ao toque do que outras, e a sensação de prazer proporcionada é diferente da obtida quando o carinho é aplicado a áreas sexuais. Essas fibras levariam o sinal de prazer para a região do cérebro responsável por “recompensas”, e explicaria ainda por que as pessoas gostam de passar cremes, escovar os cabelos e até porque um abraço, ou mesmo a mão no ombro podem ser mais eficientes, no alívio da dor, do que palavras.

Para isolar os nervos responsáveis pelo prazer, os cientistas construíram um “estimulador de tato rotativo” — uma máquina de acariciar voluntários.

“Nós construímos um equipamento muito sofisticado, então, o estímulo (do tato) pode ser repetido bastante”, disse McGlone.

“Nós acariciamos a pele (do antebraço, da canela e do rosto) com um pincel em diferentes velocidades e depois pedimos aos voluntários que dissessem o quanto gostaram de cada movimento.”

Ele também inseriu microeletrodos nos nervos da pele,

para registrar os sinais nervosos enviados da pele para o cérebro.

Os cientistas concluíram que o carinho apontado como o mais prazeroso era também o que provocava maior resposta nervosa.

Nova dimensão

Os cientistas afirmam que as únicas regiões que não contam com essas fibras são as a palma da mão e a sola do pé, caso contrário, seria difícil o uso de ferramentas, ou mesmo uma caminhada.

A sensação de prazer acrescenta uma quarta dimensão aos sentidos clássicos atribuídos à pele, que incluem o toque, a sensação de temperatura (frio ou quente) e a dor/coceira.

A equipe agora quer estudar uma série de condições clínicas, como depressão e autismo, que sabidamente têm ligações com o tato — a maioria das crianças autistas não gosta de ser abraçada ou acariciada, e muitos pacientes de depressão demonstram sinais claros de falta de cuidado com o corpo.

Os cientistas acreditam até que a depressão possa ter origem em carência de cuidado maternal e experiências ainda na infância de falta de carinho físico e sugerem que o carinho pode ser usada para tratar dores crônicas.

www.apoiar.org.br

Transtornos psiquiátricos afetam 5 milhões de crianças, revela estudo



São Paulo — Pesquisa da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), feita em todo País, revela que 5 milhões de crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos têm sintomas de transtornos psiquiátricos. O levantamento, feito em parceria com o Ibope, entrevistou 2.002 mães de jovens. Os dados do estudo apontam que em 8,7% das crianças pesquisadas prevalecem sintomas de hiperatividade/desatenção. Em segundo lugar estão as dificuldades de aprendizagem, em 7,8%.

A pesquisa não detecta, no entanto, se as crianças efetivamente têm a doença, mas que têm sintomas importantes de determinado transtorno. O uso de álcool e drogas prevaleceu em 2,8% dos entrevistados pela pesquisa e assustou os especialistas. “É um número altíssimo se levamos em conta que não avaliamos só adolescentes, mas também crianças”, afirma a psiquiatra infantil Tatiana Moya, da ABP.

Os sintomas dos transtornos psiquiátricos causam profundo sofrimento emocional nas crianças e adolescentes. Quanto aos pais, além de não conseguirem compreender o que está acontecendo, ainda podem interpretar de maneira errônea o comportamento dos filhos e até castigá-los.

“O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade muitas vezes é entendido como rebeldia”, exemplifica Tatiana. Os portadores desses transtornos acabam sendo rotulados como maus filhos. Famílias de crianças com transtorno desafiador opositivo passam por situações extremamente estressantes. “São aquelas crianças que de maneira sistemática e em tudo contrariam os pais. Se está calor e a mãe quer que ela vista blusa e saia, irá vestir blusa de manga e calça comprida. A oposição é tanta que muitas vezes não se consegue nem sair de casa com a criança.”

Psicopata

Os especialistas afirmam que crianças com sintomas psiquiátricos não tratados podem se tornar adultos vulneráveis. Os que chegarem à idade adulta sem tratamento terão maior risco de abusar do uso de drogas e ter comportamento violento. “Crianças com depressão veem o mundo de forma negativa. Um adulto que cresce dessa maneira vai ser inseguro e terá dificuldades, por exemplo, para lidar com as pressões de um emprego.” No caso dos distúrbios de conduta, presente em 3,4% dos entrevistados, a psiquiatra explica que parte desses pode se tornar psicopata.



Indicador de Saúde

Dra. Tatânia C. Lima Vieira
CRP 06/75098

Psicóloga e Sexóloga
Rua Abílio Coutinho, 231 - São Joaquim
Fones: 3702-1983 e 8129-2168

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510
conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Voluntários da Franca, 1950 s/ 10
Fone: 3702-7347

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011

Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701
Centro - Fone: 3724-8477

Flávio Indiano de Oliveira
CRP 06/ 40841-0

Psicoterapia
Adulto/Adolescente
Rua Marechal Deodoro, 2028
1.º andar/conj. 21 - Fone: 3722-3215

Talles Dave Lima
CRT 1689

Iridossomatologista/Homeopata
Iridologia diagnosticada com precisão
através da Íris e tratamento especializado
Rua Abílio Coutinho, 231 - São Joaquim
Fones: 3702-1983/3702-3806 e 9101-1926

Tatiana Facciolo da Mota
CRN 3 - 19.893

Nutricionista
Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento
Personal diet (domicílio) e Home Care
Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima
Fones: (16) 3721-0767/
3722-4974 e 8121-0804
E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Dra. Maísa de Oliveira Coelho
Nutricionista e

Personal Diet
CRN 3 - 19.892/P
Reeducação alimentar,
Transtornos alimentares,
Patologias, Adulto/Infantil,
Estética e Gestantes
Avenida Dr. Ismael Alonso y Alonso,
2500 Sala 110 - Edifício Chereguini
Fones: (16) 3722-8047 e 8176-0363

LOCAL

A sede própria da USE/Franca

Entidades destinadas a apoiar as atividades do segmento a que legitimamente dizem respeito, por força do fiel cumprimento da respectiva destinação estatutária e até pelo prestígio que lhes refletem os relevantes serviços que prestam, deveriam gozar de total garantia de positiva repercussão no seio das associações que acolhem.

Exemplo vivo, a USE — União das Sociedades Espíritas — Intermunicipal de Franca, não obstante a natureza da sua constituição e a importante finalidade que magistralmente executa — promover e coordenar a união das sociedades espíritas calcadas na Codificação de Allan Kardec e facilitar-lhes o desempenho das atividades que lhes são próprias —, esforça-se por sobreviver de modo próprio, posto que, salvo honrosas e ativas parcerias no ideal que persegue, quase sempre se acha fora do foco das preocupações de parte das sociedades Unidas.

Ostenta, contudo, expressão inocultável. Impossível é negar-lhe a existência! Realiza sua ação, sem, contudo, contar com interação. Se as “Unidas” não vão a USE, a USE vai às “Unidas”. Sempre se vale de algum motivo para ser-lhes útil: é o envio de uma carta, é uma ligação telefônica, é a remessa de formulários para retorno com informações atualizadas e de interesse do público...

No âmbito cultural, vale-se do seu mais lúdico órgão através de divulgação do Espiritismo para expressar idéias e conceitos doutrinários, instruindo e informando, tal o jornal “Encontro”, o seu porta-voz por excelência. Dedicada atenção especial para realização de eventos como feiras, congressos, encontros, palestras e seminários, quer em Franca, quer em cidades da Região, além de preocupar-se com oferecer assistência em forma de orientação às entidades da sua jurisdição e de atuar como centro de informações sobre as atividades das “Unidas” a quantos lhe buscam para orientarem-se sobre cursos, palestras, assistência material e espiritual, dias e horários de atividades etc.

O reconhecimento de sua ação por parte da comunidade espírita bem poderia consolidar-se na forma de simples cumprimento de disposições estatutárias, sem mais exigências que a da presença dos representantes das “Unidas” nas suas reuniões regulares, bem assim pela frequência com que estes se lhe fizessem

presentes em agenda livre, ainda que para informal bate-papo que — como bem nos revela a experiência —, resulta sempre em troca de ideias proveitosas.

A eloquente evidência que atualmente se dando conta da sua atuação em favor do Espiritismo consubstancia-se, ainda, no esforço que a operosa Diretoria atual, presidida pelo incansável Eurípedes Valentim Ferreira, sob a assessoria voluntária do dedicado secretário executivo, José Emílio, envida na execução de projeto de construção da sede própria, originário da anterior administração, liderada pelo igualmente corajoso Adolfo de Mendonça Júnior. Trata-se da edificação de prédio que visa não só a acomodar as suas instalações essenciais, mas oferecer às instituições amplo salão de conferências, bem como dependências outras, apropriadas a promoções beneficentes, para o que não faltarão a cozinha e respectivo equipamento.

Insiste o seu presidente que a concretização desse sonho, todavia, depende da decisiva contribuição dos que virão a ser seus beneficiários que, em boa parte, vêm emprestando satisfatório apoio, marginando-se, contudo, expressiva parcela que talvez não tenha sido alcançada pela importância e utilidade do referido projeto, deixando de corresponder à real necessidade de consecução dos meios indispensáveis à sua realização.

Todavia, em nome de toda a Diretoria, atual e anterior, o presidente, Valentim Ferreira, fez pública a sua manifestação de gratidão, extensiva a toda a comunidade espírita de Franca, por quanto a todos a apoiam de uma maneira ou de outra.

Esclarece, ainda, que o esforço rumo à continuação da construção da sede própria jamais sofrerá solução de continuidade, por isso, insiste em movimentar tantos colaboradores quanto possível, a par do desenvolvimento de campanha esclarecedora sobre a significação de tal esforço conjunto em favor do Espiritismo, que tem, no “Caminho, Verdade e Vida”, do Mestre Jesus, a sua razão de ser, expressando-se não somente no caridoso atendimento às necessidades do espírito, mas também na necessária caridade material, cujos meios só se conseguem à custa de promoções que dependem, além de mentes e corações, de locais apropriados.

João Batista Vaz - Franca/SP

Homens Espelhos

Analisando o comportamento humano no meio em que vivemos, Joanna de Ângelis denomina de homens espelhos aqueles que refletem em seus gestos e hábitos os modismos, as imposições e as opiniões alheias. Pessoas assim tornam-se dependentes, sem vida própria, agindo tão-somente, para agradar aos outros, refletindo, falsamente, o que não confere com seu mundo interior, acomodando-se em atitudes neuróticas e perturbadoras.

Em se tratando da religião, muitos adotam, por convenção, o culto de seus ancestrais, ou, por imitação, os que os influenciam, sem vivenciar sua crença ou mesmo senti-la. É o que podemos chamar de religião sem religiosidade ou espiritismo sem espiritualidade, mantendo o ser na superficialidade de suas convicções ou cogitações.

A religião se destina ao conforto moral e à preservação dos valores espirituais do homem, desmistificando a morte e abrindo-lhe as portas, aparentemente indevassáveis, à percepção humana (...). Ao invés da proibição castradora e do dogmatismo irracional, agressivo à liberdade do pensamento e de opção, a religião deve favorecer a investigação em torno dos fundamentos existenciais, das origens do ser e do destino humano, ao lado dos equipamentos da ciência, igualmente interessada em aprofundar as sondas das pesquisas sobre o mundo, o homem e a vida. (Joanna de Ângelis)

Analisando, racionalmente, a religião, iremos alcançar os objetivos reais da vida e nossa libertação espiritual, encontrando respostas, livres de preconceitos ou das tradicionais imposições da fé inoperante. Teremos, então, encontrado a “religião” que nos abre as portas ao entendimento da verdade que habita dentro de cada um de nós e um profundo sentimento de religiosidade orientará nossos passos.

Deixaremos de ser influenciados, apenas, pelos modismos e opiniões dos outros, rompendo algemas castradoras, libertando-nos do egoísmo e do orgulho e, assim, nos possibilitando uma religião mais autêntica com Deus.

Infelizmente, os que assim são incompreendidos e rejeitados pelo grupo social, porque não há ressonância entre eles e a materialidade da vida, entre sua autenticidade e os falsos conceitos ali vigentes.

Eles não refletem o falso brilho da fatuidade e das glórias efêmeras que os “Homens espelhos” ostentam e admiram.

Letícia Dutra - (Jornal Tribuna Espírita)

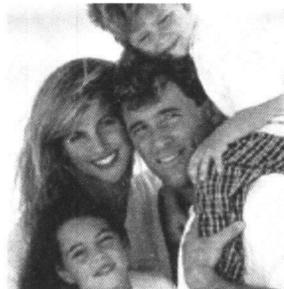
Semana da Família

A USE (União das Sociedades Espíritas), realizará a Semana da Família, com palestras entre os dias 22 a 29 de março próximo.

Temas a serem abordados:

- *A Família — célula básica da sociedade*
- *O Lar como base de renovação da humanidade*
- *Educação/drogas, desafio para os pais*
- *Pais, filhos e a violência*
- *A família como agência educadora*
- *Família e reencarnação*
- *Família — Evangelho no lar*
- *Filhos adotivos*

A abertura da Semana será no dia 22 de março no Centro Espírita Legionárias do Bem (Dona Nina), com palestra de Ivo Indiano e o encerramento será no NECE — Dr. Alonso — Portinari, com Cassiano Pimentel falando sobre: *Nossos filhos*.



CAFÉ
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Descia, absorto, as escadas da escola, sem conseguir me aliviar do abalo que me causara aquela conversa com Rubens, meu amigo. — "Não era possível" — vagueava comigo — "as pessoas não mudam; passam os tempos, vêm os exemplos e os mesmos erros, com as mesmas cores, são repetidos... até quando... meu Deus!" Contaram-me o bom Romanelli, que vinha de uma visita ao Alto, onde fora se reportar ao nosso meigo Chico Xavier, sobre o andamento de alguns trabalhos encetados na esfera próxima ao planeta, relacionados com educação pré-encarnatória. E o ilustrado professor mineiro, espírito brilhante, com fulgor conquistado em renhidas encarnações, esmerilhado no esforço e agruras de passagens na Terra, estava nebuloso, abafado, visivelmente tomado por melancólica emoção.

— Meu irmão e amigo — dizia-me ele — o Chico está triste, muito triste. Nunca o vira assim, tão lancinado pela angústia, mesmo quando enfrentamos o negro episódio de 58, em Pedro Leopoldo! Acho que nem mesmo quando o José, seu irmão, voltara ao reino dos espíritos, vi tanta tristeza naquele semblante... terrível...

— "É professor" — tentei amenizar — "as notícias da crosta não são animadoras. Maldade, intolerância, guerras, miséria, incompreensão... deve ser por causa disso. O Chico sempre foi muito sensível" — aduzi.

— Não é isso, meu irmão. Com a luz que possui e os conhecimentos que sempre transmitiu, ele sabe muito bem que no processo de reestruturação dos que encarnam na Terra, com algumas exceções, — dentre as quais ele se destaca —, o atraso moral, as deficiências, os aleijões espirituais sobressaem, e não é de causar surpresa a quem conhece os caminhos da evolução, esses quadros, que mostram o alcance da estupidez, do mal.

Percebi o professor Rubens contrito, circunspecto, como aquele que, tateante, procura caminho, saída, solução. E prosseguiu:

— O Chico está sofrendo por ingratidão, dor profunda, segundo ele, causada por atitudes de gente nossa, de gente espírita. Isso o deixa inconsolável, amigo, pois são exatamente aqueles com quem compartilhou a senda por 14 longos lustros... 70 anos... são estes a causa agora dessa profunda amargura...

— Mas caro Rubens, — objetei — nosso Chico experimentou isso por centenas de vezes. Nós somos testemunhas vivenciais de muitos desses flagrantes descaminhos, traições, decepções e malgradados de toda ordem. Ele sofreu isso, sempre com serenidade, no entendimento fraterno da ignorância de quem praticava o erro...

— Meu caro irmão — interrompeu Romanelli — desta vez é pior... muito pior...

— Pior? — exclamei, questionando, surpreso com a superlativa entonação de meu experimentado e notável interlocutor.

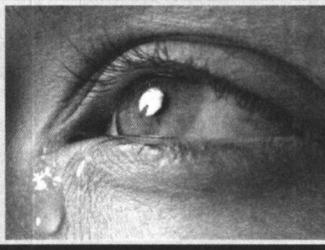
— Sim... trouxeram-lhe notícias da programação para a monumental celebração do centenário dele...

— Mas... isso, professor, sob a ótica comum, é mais que justo. Diria até necessário, é um preito de reconhecimento... É o mínimo...

— Claro... claro... mas não da forma como estão querendo fazer... e é exatamente a forma, a maneira, o que está produzindo sofrimento em nosso "Anjo Amor". Imagine que estão elaborando gigantescas festividades. E há brigas, disputas, questões comerciais e de marketing, grandes somas de dinheiro envolvidas. Briga de foice. Um grupo quer erigir um hiper complexo em Pedro Leopoldo, com grandes pavilhões, construção de museus, departamentos, fontes luminosas, cristalinas passarelas de acrílico com a mais alta tecnologia em luzes, laser e neon... (e suspirando...) tudo isso com dinheiro da venda de livros, doações e dinheiro público, do governo. E cobrando ingresso, claro...

— É... parece que estou entendendo... mas é em 2010, não é? — dissimulei.

A lágrima de Chico



— Sim... mas grandiosos e potentes esforços já estão sendo envidados para o que o Chico chamou de "O Circo do Chico". Só que neste aí diz ele se sentir um palhaço, sem graça...

— Chiii... aliás, no dicionário xavier significa sem graça... — tentei aliviar a tensão, sem muito êxito.

E Rubens Romanelli retomou: — Saiba, meu irmão, que programam também para Uberaba outro estardalhaço de igual ou maior envergadura. Além dos monumentos, dos bustos, dos museus, das praças e avenidas, haverá shows, congressos, festivais, lançamentos... festa, muita festa...

— De livros?

— Sim, também... tem editora que está preparando obras especiais, com capa e letras douradas... melhor que o outro "Parnaso" exótico, que fizeram... caríssimo... preço exorbitante, inacessível à maioria... Mera especulação comercial. Estão também projetando o leilão de páginas psicografadas... vão sobrar chicos e fuxicos...

— É... estou entendendo, professor. Acho que essa dor que ele sente é semelhante à do Dr. Bezerra de Menezes quando inauguraram a luxuosa sede em Brasília... com vidros fumês, e alabastros de fino material. Dinheiro de livro, dinheiro da caridade... Na época, ouvi-o reclamando com o Bittencourt, que estavam fazendo dele, a "Bezerra de Ouro", num chiste.

— Pois é, meu irmão. Também Brasília deverá participar, com congressos mundiais, de gente de todo o planeta, mais festas, museus, banquetes, grandes caravanas, buffets e griffes, patrocínios mil... Lançamentos de obras sobre a vida, biografias, e tome mensagens louvaminheiras, compreende?

— Compreendo, professor — assenti — mais ou menos posso entender a dor do Chico. Ele, sempre avesso a estas manifestações, sempre longe dessa idolatria, e mais, sempre próximo da gente humilde, sofredora, sempre consolando...

— Isso, irmão — concordou, continuando, mais exaltado — de gente simples, humilde, sofredora. Essa gente pobre que hoje praticamente nem pode mais entrar na maioria dos centros, cheios de guardas e sistemas de segurança, alguns luxuosos, que trazem a caridade na fachada, só. Outro dia estivemos fazendo um levantamento e descobrimos que nas favelas, nos aglomerados, nos lugares bem pobres, quase não existem mais os centro-espíritos! — E depois de longo hausto, prosseguiu: — Me lembro com saudades dos bons tempos, quando ia com o Virgílio, Peralva, e outros, para estruturar o "Divino Amigo", na Vila dos Marmiteiros, ou do Santos, lá no Morro do Querozene, com a "Casa da Betinha", do Pedro Ziviani e do Badi, lá no Bom Jesus. Hoje mudou tudo, irmão... não é mais assim...

— Concordo plenamente, professor. Tenho participado de reuniões e ouvido reclamações dos obreiros que agem na Terra, que sistematicamente se referem à elitização da prática da doutrina. A começar pelo preço dos livros. Absurdo! Feiras que dão desconto de 40 por cento! Ou estavam lucrando demais antes ou estão empurrando os encaalhados... pífio mercadejar!

— Sim... muitos se escondem atrás da necessidade da divulgação da doutrina para negócios no mínimo estranhos, pior, sem escrúpulos. Das quase quinhentas obras do Chico, todas foram doadas, sem quaisquer ônus, para que as editoras e fundações pudessem disseminar a pala-

vra dos mensageiros. Mas, infelizmente, alguns fizeram um balcão voraz onde a ganância, a cupidez, crescentemente se acentuam, dominam...

— Mas voltando ao Chico, professor, o que fazer pra ajudá-lo a sair desta?

— Olha, meu caro, não está fácil. A turma é indócil e não vai largar o filão altamente lucrativo, que hoje financia construções faraônicas, banca viagens e caravanas de doutrinação e visitas ao exterior, com humildade nas palestras e ostentação nas estadias penta-estelares. Em Belo Horizonte, próximo à favela que o bom João Nunes Maia ajudava, estão construindo uma enorme e moderna edificação, da "Casa de Chico". Milhões e milhões, vindos da venda exorbitante das obras doadas. Um palácio arquitetônico. Um deboche à doutrina do Consolador! E claro, literalmente de costas para o povo que sofre...

— É... professor... é uma situação realmente assustadora. É uma demonstração de indiferença diante de uma realidade terrena cruel. Não se vê mais investimentos em campanhas contra o aborto, a eutanásia, a pena de morte, o suicídio, e aos poucos as forças do atraso vão se apoderando. Até as reuniões estão escassas. Tudo está virando livraria. Mas — contemporizei — este é o mundo...

— Sim... caro amigo, este é o mundo. Mas a utilização do nome, do conceito e da vida do Chico para esses expedientes é que é doloroso, sobretudo para ele. Se quisessem realmente homenageá-lo, deveriam estar empenhados em minorar o sofrimento dos desvalidos, em ajudar na construção de lares com dignidade, na feitura de casinhas. Talvez até de hospitais, beneficentes, ou de estímulos às campanhas, bucólicas mas importantes, como a dos enxovaizinhos, de apoio às gestantes... aí sim, ele se abriria em sorrisos... ah! se o dinheiro que vão torrar com as homenagens e estratégias de bajulação fosse aplicado nos orfanatos, numa escola profissionalizante... no amparo às pessoas da rua... (suspira...)

— ... O senhor sabe, prof. Rubens, — adverti — que reagirão com veemência, os que estão a preparar as bodas... e nos acusarão de demagogos, etc. e tal... com a assertiva repisada do "... pobres... sempre os tereis..."

— Claro, nobre irmão... claro que sabemos disso. Forças das trevas fornecem argumentações bem elaboradas... revestidas de lantejoulas e brilhos, para consagrar seus nédios feitos. Quantos foram à fogueira, aos martírios, sob o guante de exponenciais explicações e justificativas ditas cristãs?! Mas aí desses que pensam enganar o mundo... aí desses que traem os próprios conceitos e consciências. Aí desses que fazem a dita "caridade de fachada", criando "obras" para dourar pílulas! Aí desses que fazem cair essa lágrima de Chico... Muito será pedido a quem muito for dado... e a Doutrina de Jesus, sobretudo a Espírita, é a que mais ampliou nosso patrimônio de saber da eternidade... daí... — conclui.

Não pude deixar de perceber uma nesga de sofrimento nas palavras daquele espírito já tão elevado. Despedi-me, bem emocionado, respeitando aquele momento que poderia chamar de ira santa. — Talvez ainda haja tempo de evitar o mal maior — consolei-o, saindo.

Enquanto no horizonte a treva vencida a luz, anunciando o império da noite, matutei, tentando vislumbrar para mim mesmo, explicações e caminhos, na esperada aurora. Acudiu-me a lembrança da última vez que estive com o luminoso Chico, quando ele, feliz, comunicava estar aprendendo o idioma iorubano. Dizia o Apóstolo, que se preparava para a tarefa de estimular a evolução da mediunidade, entre o pessoal das crenças afro-descendentes, na língua deles. — "Eles tem a pureza no coração" — dissera. Acho que agora entendo melhor o porquê.

Humberto de Campos

Mensagem recebida pelo médium Arael Magnus em 8 de janeiro de 2009 no Centro Espírita Luz na Estrada-Fundoamor - Castanheiras/BA



ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil
SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS
Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

Divergências... Polêmicas

Rogério Coelho

A cizânia constitui, pela sua própria estrutura, adversário da obra da edificação do bem, onde quer que se manifeste.
Joanna de Ángelis

Em O Livro dos Espíritos, Allan Kardec recebe dos Espíritos amigos uma consoladora notícia para acalmar nossos receios quanto às divergências no meio espírita: afirmaram que as inúmeras divergências, pouco a pouco, perderiam sua razão de ser e que a unidade se estabeleceria.

Podemos observar que, no decorrer do tempo, a unidade já se fez quanto à maioria dos pontos e as divergências cada vez mais assumem irrelevante papel no contexto espírita.

A nuvem carregada só obscurece a luz, renunciando tempestade, enquanto não é soprada pelos ventos blandícios da verdadeira caridade, e todo espírita já conhece o peso da palavra “caridade” na equação da Vida.

Não falece dúvida alguma que o Espiritismo apresentar-se-á, no futuro, na qualidade de um diamante sem a jaça das divergências intestinas, vez que seus adeptos terão — naturalmente — incorporado o espírito das palavras de Jesus, quando afirmou, talvez já prevendo os futuros atritos: “Meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem”.

Se é certo que entre os adeptos do Espiritismo se contam os que divergem de opinião sobre alguns pontos da teoria, menos certo é que todos estão de acordo quanto aos pontos fundamentais. Portanto, não pode a cizânia ser dinamizada por pequenas questiúnculas quando a harmonia existe na quase totalidade do entendimento.

Por oportunas, meditemos nas palavras de Santo Agostinho exaradas no epílogo de O Livro dos Espíritos:

“Por bem largo tempo, os homens se têm

estraçalhado e anatematizado mutuamente em nome de um Deus de paz e misericórdia, ofendendo-O com semelhante sacrilégio. O Espiritismo é o laço que um dia os unirá, porque lhes mostrará onde está a verdade, onde está o erro.

Durante muito tempo, porém, ainda haverá escribas e fariseus que o negarão, como negaram o Cristo. Quereis saber sob a influência de que Espíritos estão as diversas seitas que entre si fizeram partilha do mundo?

Julgai-o pelas suas obras e pelos seus princípios.

Jamais os bons Espíritos foram os instigadores do mal; jamais aconselharam ou legitimaram o assassinio e a violência; jamais estimularam os ódios dos partidos nem a sede das riquezas e das honras, nem a avidez dos bens da Terra. Os que são bons, humanitários e benevolentes para com todos, esses são os seus prediletos e prediletos de Jesus, porque seguem a estrada que Este lhes indicou para chegarem até Ele”.

Lembramo-nos da postura pacificadora e lógica de Gamaliel, a acalmar a ira farisaica no Sinédrio, quando os sacerdotes dogmáticos anatematizavam os Apóstolos. Ele conseguiu libertá-los dizendo: “Se esses homens propagam mentiras, eles cairão por si próprios, porque só o que vem de Deus pode permanecer”.

Para que solenizar os temas polêmicos, perturbando a paz e a harmonia, retardando a marcha dos acontecimentos se a mentira morre sozinha? Só o que vem de Deus permanecerá!... Confieemos e sigamos adiante.

“A cizânia constitui, pela sua própria estrutura, adversário da obra da edificação do bem, onde quer que se manifeste.”

Fonte: Livro *Ontem e Hoje com Kardec*, pág. 87, autores: Orson P. Carrara e Rogério Coelho - Mythos Editora

entistas a certeza de que essa segunda explicação é a mais provável.

Segundo o psicólogo americano Michel E. McCullough, da Universidade de Miami, “todo ser humano nasce biologicamente equipado para retaliar quando se ressentido de alguma ofensa ou agressão”. Já o biólogo Keith Jensen, do Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva de Leipzig, na Alemanha, as raízes da vingança já eram encontradas entre chimpanzés, sugerindo que nos seres humanos esse sentimento tem sua origem em um ancestral comum, que viveu entre 5 e 7 milhões de anos atrás.

Uma bilionária americana, conhecida como “a rainha da maldade”, usou o testamento para se vingar da família, que detestava. Quando morreu, no ano passado, destinou a maior parte da fortuna de 5 bilhões de dólares para instituições de caridade. Para o seu cãozinho Trouble, deixou 12 milhões de dólares. Dois de seus quatro netos receberam a metade da quantia deixada para o animal.

Um senhor paulistano teve o seu filho de apenas 8 anos, seqüestrado e morto há poucos anos. Segundo ele conta, queria se vingar de qualquer jeito. Chegou a pensar em invadir o fórum no dia do julgamento e matar os três assassinos a tiros. Desistiu da vingança por entender que significaria um novo sofrimento para a sua família. Segundo esse senhor “o ódio e o desejo de vingança não me permitiam viver”.

O sentimento manifestado por esse senhor confirma a afirmativa do Espírito Irmão José, no livro *Lições da Vida*, 5ª edição, da Editora Didier, psicografia de Baccelli: “Quem não perdoa o ofensor está mais vinculado a ele do que imagina. Ao invés de afastar-nos, o ressentimento ainda mais nos aproxima daqueles que nos ferem. Somente quem perdoa libera o pensamento das algemas de ódio que forjou para si.” A verdade dessas afirmativas todos nós podemos confirmar quando alimentamos alguma discussão com outra pessoa. Ficamos a remoer o que dissemos, o que ouvimos e o que poderíamos ter dito. Dormimos com essa pessoa, levantamos com essa pessoa, convivemos com essa pessoa que passa a ser a idéia fixa em nossa janela mental. É semelhante ao princípio da monoideia que os obsessores lançam mão para dar início a um processo obsessivo.

Dissemos que dormimos com a imagem mental da pessoa com a qual discutimos. Sabe Deus o que se passa no mundo espiritual quando para lá nos locomovemos libertos pelo sono do corpo.

Não somente os bens materiais nos prendem à psicofera do planeta quando desencarnamos. Os laços do ódio também são amargas correntes que nos arrastam para as zonas vibratórias de sofrimento. Já por isso mesmo que Jesus nos aconselhou que nos reconciliássemos com nosso adversário antes que ele nos entregasse ao juiz, que por sua vez nos entregaria ao ministro da justiça, que determinaria a nossa prisão até que pagássemos até o último centil.

Chico Xavier contou que um dos mais sublimes exemplos de perdão, de que ele teve conhecimento, foi o de uma jovem que visitava todos os dias na prisão o assassino do seu próprio irmão. Ela conseguiu seguir o conselho de Irmão José no livro citado: “Não guardemos mágoa no coração, como quem armazena ressentimento para consumo diário”.

Segundo ele também, “consciente ou inconscientemente, estamos magoando as pessoas todos os dias”.

Por isso mesmo precisamos estar “sempre dispostos a perdoar, mas, sobretudo, humildes no reconhecimento dos erros que cometemos”...

Vingança ou perdão?

Ricardo Orestes Forni
Jornal O Clarim - janeiro/09



Um sábio caminhava à beira de um riacho, juntamente com os seus discípulos, quando viu um escorpião que lutava desesperadamente entre as águas para fugir da morte. O sábio agachou-se e tomou o animal peçonhento em uma das mãos, salvando-o da morte certa. Assim que foi recolhido, o escorpião picou a mão que o salvara. Num ato reflexo causado pela dor, o sábio deixou que o agressor

caísse de novo na água do riacho. Agachou-se outra vez e apanhou o animal que teria perecido não fosse esse gesto. Entretanto, assim que o escorpião percebeu a mão do seu salvador, desferiu-lhe novamente outra picada.

Um dos discípulos que acompanhava a cena, perguntou espantado:

— Por que o senhor o salvou novamente se da primeira vez o escorpião já havia ferido a sua mão

— Porque — respondeu tranquilo o sábio — é da natureza dele ferir e da minha índole salvar. A revista VEJA, em sua edição de nº 2076, de 03 de setembro de 2008, traz uma reportagem sobre o dilema entre o perdão e a vingança. Segundo essa reportagem, duas teorias estão entre as mais prováveis para explicar o segundo desejo, o de vingar-se. A primeira delas é a que considera o desejo de vingança um tipo de toxina existente na mente apenas das pessoas rancorosas, devido a perturbações mentais ou morais, a pais ausentes na infância, a fatores culturais. A outra possibilidade é a de que se trata de um sentimento tão natural do ser humano quanto o amor, o ódio e o medo. Um século de pesquisas, sobre o fato, deram aos ci-

Jardim de Infância

Por Pedro Bial

...Tudo o que hoje preciso realmente saber, aprendi no jardim de infância.



Tudo o que hoje preciso realmente saber, sobre como viver, o que fazer e como ser, eu aprendi no jardim de infância. A sabedoria não se encontrava no topo de um curso de pós-graduação, mas no montinho de areia da escola de todo dia.

Estas são as coisas que aprendi lá:

1. *Compartilhe tudo.*
2. *Jogue dentro das regras.*
3. *Não bata nos outros.*
4. *Coloque as coisas de volta onde pegou.*
5. *Arrume sua bagunça.*
6. *Não pegue as coisas dos outros.*
7. *Peça desculpas quando machucar alguém.*
8. *Lave as mãos antes de comer e agradeça a Deus antes de deitar.*
9. *Dê descarga. (esse é importante)*
10. *Biscoitos quentinhos e leite fazem bem para você.*
11. *Respeite o outro.*
12. *Leve uma vida equilibrada: aprenda um pouco, pense um pouco...desenhe... pinte... cante... dance... brinque... trabalhe um pouco todos os dias.*
13. *Tire uma soneca a tarde; (isso é muito bom)*
14. *Quando sair, cuidado com os carros.*
15. *Dê a mão e fique junto.*
16. *Repare nas maravilhas da vida.*
17. *O peixinho dourado, o hamster, o camundongo branco e até mesmo a sementinha no copinho plástico, todos morrem... nós também.*

...Pegue qualquer um desses itens, coloque-os em termos mais adultos e sofisticados e aplique-os à sua vida familiar, ao seu trabalho, ao seu governo, ao seu mundo e aí verá como ele é verdadeiro claro e firme.

...Pense como o mundo seria melhor se todos nós, no mundo todo, tivéssemos biscoitos e leite todos os dias por volta das três da tarde e pudéssemos nos deitar com um cobertorzinho para uma soneca.

...Ou se todos os governos tivessem como regra básica devolver as coisas ao lugar em que elas se encontravam e arrumassem a bagunça ao sair.

...Ao sair para o mundo é sempre melhor darmos as mãos e ficarmos juntos.

"É necessário abrir os olhos e perceber que as coisas boas estão dentro de nós, onde os sentimentos não precisam de motivos nem os desejos de razão. O importante é aproveitar o momento e aprender sua duração, pois a vida está nos olhos de quem souber ver"



Entrevistando André Luiz*

Vida no Espaço

Esta imagem de André Luiz (Espírito, foi elaborada após a presente entrevista, quando, Waldo Vieira, atendendo à solicitação do confrade e artista Joaquim Alves (Jô), fez o esboço do retrato, baseado em sua clarividência, e o próprio Jô encarregou-se da arte final

1 – Qual a quantidade aproximada, de habitantes espirituais — em idade racional — que se desenvolvem, presentemente, nas circunvizinhanças da Terra?

Será lícito calcular a população de criaturas desencarnadas em idade racional, nos círculos de trabalho, em torno da Terra, para mais de vinte bilhões, observando-se que alta percentagem ainda se encontra nos estágios primários da razão e sendo esse número possível de alterações constantes pelas correntes migratórias de Espíritos em trânsito nas regiões do Planeta.

2 – A quantidade de Espíritos que vivem nas diversas esferas do nosso Planeta tende, atualmente, a aumentar ou a diminuir?

Qual acontece na Crosta Planetária, as esferas de trabalho e evolução que rodeiam a Terra estão muito longe de quaisquer perspectivas de saturação, em matéria de povoamento.

3 – Considerando-se que as criaturas dos reinos vegetal e animal, deste e de outros planetas, absorvem elementos de economia planetária, pergunta-se: o nosso planeta dispõe de recursos para a manutenção e sustentação de uma comunidade de número ilimitado de indivíduos, ou a despesa celeste do nosso domicílio cósmico se destina a uma sociedade de proporções limitadas, ainda que de dimensões desconhecidas?

Certo, nos limites do orbe terreno, não é justo conceituar os problemas da vida física fora de peso e medida, entretanto, é preciso considerar que as ciências aplicadas à técnica, à indústria e à produção, nos vários domínios da natureza, assegurarão conforto e sustento a bilhões de Espíritos encarnados na Terra, com os recursos existentes no Planeta, por muitos e muitos séculos ainda, desde que o homem se dispunha a trabalhar."

4 – Espíritos originários da Terra, tem emigrado, nos últimos séculos, para outros orbes?

Seja de modo coletivo ou individual, em todos os tempos, Espíritos superiores têm saído da Terra, no rumo de esferas enobrecidas, compatíveis com a elevação que alcançaram. Quanto a companheiros de evolução retardada, principalmente os que fizeram necessitados de corretivo doloroso por delitos conscientemente praticados, em muitos casos, sofrem temporária segregação em planos regenerativos.

5 – Espíritos originários de outras plagas costumam estagiar na Terra em encarnações de exercício evolutivo?

Isso acontece com frequência, de vez que muitos Espíritos superiores se reencarnam no planeta terrestre a fim de colaborarem na educação da

Humanidade e criaturas inferiores costumam aí sofrer curtos ou longos períodos de exílio das elevadas comunidades a que pertencem, pela cultura, pelo sentimento, porquanto, a queda moral de alguém tanto se verifica na Terra quanto em outros domicílios do Universo.

6 – Considerando-se a enorme distância geométrica existente entre dois ou mais orbes de um sistema solar, ou entre dois ou mais sistemas solares, pergunta-se:

a) os Espíritos, em seu desenvolvimento evolutivo, ligam-se, necessariamente, a determinados orbes?

b) na imensidão dos espaços que separam dois ou mais corpos celestes vivem, também, inteligências individuais?

a) Em seu desenvolvimento, sim, qual acontece com a pessoa que em determinada fase de experiência física se vincula, transitoriamente, à certa raça ou família.

b) Isso é perfeitamente compreensível; basta lembrar as milhares de criaturas que atendem aos interesses de um país ou de outro nas extensões do oceano.

7 – Quais os processos de locomoção utilizados nas migrações interplanetárias, considerando-se a possibilidade de migrações de entidades de categoria até mesmo criminosas, como parece ser o caso dos imigrantes da Capela?

Esses processos de locomoção, no plano espiritual, são numerosos. A técnica não se relaciona com a moral. Os maiores criminosos do mundo podem viajar num jato sem que isso ofenda os preceitos científicos.

8 – Onde começa o Umbral?

A rigor, o Umbral, expressando região inferior da Espiritualidade, pelos vínculos que possui com a ignorância e com a delinquência, começa em nós mesmos.

9 – Onde se situa "Nosso Lar"?

Não possuímos termos terrestres para falar em torno da geografia no plano espiritual, mas podemos informar que as primeiras fundações da cidade "Nosso Lar" por Espíritos pioneiros da evolução brasileira, se verificaram no espaço do território hoje conhecido como sendo o estado da Guanabara.

**Nesta entrevista, concedida ao diretor do Anuário Espírita para a edição de 1964, n.º 1, André Luiz (Espírito) respondeu às perguntas formuladas de números ímpares através do médium Waldo Vieira e às números pares através do médium Chico Xavier. E, como fizemos na edição de 1992, voltamos a reproduzi-la em face de sua importância e atualidade, e por não ter sido incluída em livro.*

*Entrevista extraída do Anuário Espírita 2009
Dr. Bezerra de Menezes - IDE*

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2044 . Março 2009 . Ano LXXXII
Franca-SP - Brasil

Eleita Diretoria da Fundação para o biênio de 2009/2011

Em Assembléia Geral efetivada aos
27 de fevereiro último, foram eleitos
os novos diretores da
Fundação Espírita Allan Kardec



O ano de 2009 tem sido lembrado como do bi-centenário de Charles Darwin. Leia matéria à página 6 de Cleomar Borges Oliveira sobre Darwin e o Espiritismo

Sociedade pacífica e a Constituição



A convivência com injustiças não permite a realização da paz individual e, por conseguinte, social.

Leia interessante matéria do Promotor de Justiça Dr. Tiago Essado à página 7

O Big Bang e a Idade de Deus

Big Bang: *evento universal cíclico, ou origem de tudo? - Leia à página 12, artigo de João Batista Vaz*



Leia nesta edição:

Método sábio e justo.....	2
Cento e cinquenta anos de Espiritismo.....	3
Invisibilidade Social.....	4
Do mundo virtual ao espiritual.....	5
Família e religião, bases para uma juventude saudável.....	6
Seção Saúde.....	8
O Espiritismo e o Carnaval.....	10
Educar é a arte de criar hábitos.....	11
Semana da Família.....	12
Esquecimento do passado.....	Suplemento
Nosso Jornal.....	Suplemento
Estou velho.....	Suplemento
Página Infantil.....	Suplemento

*Convênio com o Ministério da Saúde
Através do nosso Deputado Dr. Ubiali, conseguimos a
liberação de uma verba no valor de R\$ 100.000,00*

Solicitamos aos leitores que nos enviem matérias, sugestões, críticas e elogios, a fim de que possamos melhorar a cada dia. E-mail: jornal@kardec.org.br. Obrigado - A REDAÇÃO

Editorial NOVA DIRETORIA



No dia 2 de março assumi a nova Diretoria que dirigirá a nossa Fundação nos próximos dois anos. Cabe nesta oportunidade agradecer a todos que participaram da administração anterior, colaborando numa gestão de muitas dificuldades, mas, que felizmente, conseguiu superá-las. A FUNDAÇÃO ESPIRITA ALLAN KARDEC, principal prestador de serviços ao SUS — Serviço Único de Saúde, na área de psiquiatria em toda a nossa região, encontra dificuldades devido ao custo de produção e aquilo que efetivamente recebe da União como pagamento por esses serviços. Sabemos que estamos atravessando um momento de turbulência e que não temos idéia da sua dimensão. Mas, sabemos também, que teremos que ter a coragem necessária para enfrentá-la com determinação, cautela e analisando todos os nossos passos,

principalmente, com os gastos crescentes dentro de nossa Instituição. Precisaremos estar mais unidos e presentes, procurando, cada um, dentro de sua área de atuação, identificar os problemas e deficiências de cada setor. A participação do Poder Público (Câmara, Prefeitura Municipal e nossos Deputados Federal e Estaduais), será, mais uma vez, necessária para complementar o “déficit” financeiro provocado pelo SUS. Temos certeza de que estaremos juntos, mais uma vez, nesta nova gestão. Obrigado a todos e continuem fortalecendo cada vez mais a nossa querida Instituição.

“Esta Instituição não nos pertence. Vem de uma geração para outra geração. Nosso papel é recebê-la, engrandecê-la e, engrandecida e honrada, passá-la à geração que irá nos suceder.

E, se não pudermos fazê-la maior e melhor, ao menos procuremos entregá-la como a recebemos, querida e respeitada por tudo o que conseguiu realizar em benefício desta comunidade, dos usuários e de todos que por aqui passaram.”

Wanderley Cintra Ferreira

Método sábio e justo

Orson Peter Carrara/Matão/SP

Você consegue imaginar outro método mais justo e sábio de nos fazer despertar, de nossos equívocos e muitas vezes insano comportamento, senão o de nos surpreendermos com os efeitos de nossas próprias escolhas?

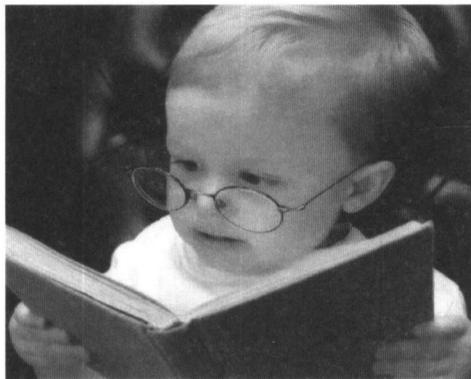
Eis porque a expressão pedagogia é muito bem aplicada quando se refere ao modo como a vida encaminha a cada um de nós nos aprendizados necessários, porquanto em sua raiz grega original, pedagogo é o condutor de crianças.

Concorda o leitor o quanto ainda somos crianças? Sim, crianças no entendimento, nas fragilidades, nos equívocos. Quem de nós poderá erguer a própria voz e eleger o próprio comportamento e decisões com a segurança da sabedoria?

Não! Somos ainda aprendizes. Na infância, adolescência e mocidade ainda inseguros, vivendo os desafios da auto-afirmação. Na maturidade, quando a experiência começa a mostrar caminhos, muitos de nós nos perdemos na fragilidade da suposta auto-competência; quando a maturidade vai caminhando para a velhice, apesar da experiência acumulada, a fragilidade se acentua.

Seres humanos o que somos, sujeitos aos equívocos próprios de nossa condição, necessitados todos do aprimoramento próprio e dos aprendizados da convivência.

Nada mais sábio e justo, portanto, do que o método



utilizado pela vida, para não dizer por Deus, para nos ensinar a viver: nossas escolhas geram efeitos que vão nos surpreendendo gradativamente.

Somos responsáveis pelo que pensamos, sentimos, fazemos... Não temos de reclamar de ninguém, pois somos os próprios geradores de nossos infortúnios ou das alegrias que possamos colher.

São das conseqüências de nossas decisões e escolhas que colhemos a experiência do aprendizado.

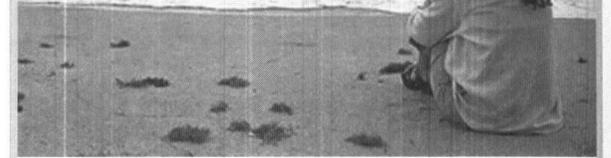
Podemos mesmo reclamar da situação que nos encontramos? Podemos realmente culpar alguém pelo que nos aconteceu?

Antes de acusar ou reclamar, passemos em revista os próprios atos do passado. Voltemos, passo a passo, nos rumos que escolhemos. Avaliemos, friamente, as decisões, posturas e mesmo as intenções e vontades. E vamos nos surpreender com a realidade de que o que estamos colhendo hoje é fruto de nós mesmos!

Equívocos, paixões, acertos e desacertos, escolhas, inseguranças, omissões, iniciativas, medos, ousadia ou acomodação fazem parte desse processo de aprendizado que devolve a cada um o resultado das próprias ações e escolhas.

Nada mais justo. Nada mais sábio. Um autêntico método de aprendizado.

Escuta, alma querida



Escuta, alma querida!...
Se alguém te apedrejou o coração,
Não plantes ódio na alma contundida,
Nem pranteies em vão...
Sustenta, no caminho da esperança,
O perdão por dever,
Não te dê à vingança...
Esse alguém vai viver.

Dá sublimado amor que o mundo não descreve,
E, se alguém te despreza com mentiras,
Não repliques, de leve,
Nem lamentos profiras;
Segue à frente, na paz em que te escondas,
Abraçando a humildade por prazer.
Por maior seja o insulto, não respondas...
Esse alguém vai viver.

Seja onde for, se alguém te suplicia,
Sob golpes brutais,
Não reclames, não percas a alegria,
Nem te azedes jamais!
Acende a fé no peito sofredor
E procura esquecer.
Infeliz de quem ri na cara do agressor!...
Esse alguém vai viver.

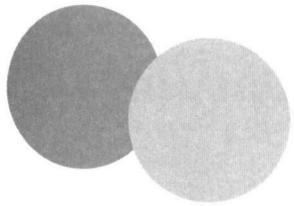
Escuta, alma querida!...
Quem ofende ou se põe a revidar
Atira fogo e lama à própria vida,
Compra fel e pesar.
Cultiva a compaixão serena e boa,
Envolve todo o mal em bem-querer.
Ai daquele que fere ou que traiçoa!...
Esse alguém vai viver.

Maria Dolores (Lendo o Irmão X)

CONVÊNIO COM O MINISTÉRIO DA SAÚDE



Através do nosso Deputado Dr. Ubiali conseguimos a liberação de uma verba de R\$ 100.000,00 para a aquisição de duas Lavadoras e duas Secadoras de Roupas para o Hospital. Estes novos equipamentos irão substituir os existentes, que já tem muitos anos de uso, de difícil e cara manutenção. Aproveitamos a oportunidade para agradecer o Doutor Ubiali por mais este trabalho, num momento muito importante para nossa Instituição. A Fundação acaba de assinar um novo Convênio com o Ministério da Saúde no valor de R\$ 23.800,00 para a aquisição de equipamentos e material permanente, conseguido, também, por este Deputado.



Do mundo virtual ao espiritual

Frei Beto



Ao viajar pelo Oriente, mantive contatos com monges do Tibete, da Mongólia, do Japão e da China. Eram homens serenos, comedidos, recolhidos e em paz nos seus mantos cor de açafreão. Outro dia, eu observava o movimento do aeroporto de São Paulo: a sala de espera cheia de executivos com telefones celulares, preocupados, ansiosos, geralmente comendo mais do que deviam. Com certeza, já haviam tomado café da manhã em casa, mas como a companhia aérea oferecia um outro café, todos comiam vorazmente. Aquilo me fez refletir: 'Qual dos dois modelos produz felicidade?'

Encontrei Daniela, 10 anos, no elevador, às nove da manhã, e perguntei: Não foi à aula? Ela respondeu: Não, tenho aula à tarde. Comemorei: Que bom, então de manhã você pode brincar, dormir até mais tarde. Não, retrucou ela, tenho tanta coisa de manhã... Que tanta coisa?, perguntei. Aulas de inglês, de balé, de pintura, piscina, e começou a elencar seu programa de garota robotizada. Fiquei pensando: Que pena, a Daniela não disse: Tenho aula de meditação!

Estamos construindo super-homens e super-mulheres, totalmente equipados, mas emocionalmente infantilizados.

Uma progressista cidade do interior de São Paulo tinha, em 1960, seis livrarias e uma academia de ginástica; hoje, tem sessenta academias de ginástica e três livrarias! Não tenho nada contra malhar o corpo, mas me preocupo com a desproporção em relação à malhação do espírito. Acho ótimo, vamos todos morrer esbeltos: Como estava o defunto? Olha, uma maravilha, não tinha uma celulite! Mas como fica a questão da subjetividade? Da espiritualidade? Da ociosidade amorosa?

Hoje, a palavra é virtualidade. Tudo é virtual. Trancado em seu quarto, em Brasília, um homem pode ter uma amiga íntima em Tóquio, sem nenhuma preocupação de

conhecer o seu vizinho de prédio ou de quadra! Tudo é virtual. Somos místicos virtuais, religiosos virtuais, cidadãos virtuais. E somos também eticamente virtuais...

A palavra hoje é entretenimento; domingo, então, é o dia nacional da imbecilização coletiva. Imbecil o apresentador, imbecil quem vai lá e se apresenta no palco, imbecil quem perde a tarde diante da tela. Como a publicidade não consegue vender felicidade, passa a ilusão de que felicidade é o resultado da soma de prazeres: Se tomar este refrigerante, vestir este tênis, usar esta camisa, comprar este carro, você chega lá! O problema é que, em geral, não se chega! Quem cede desenvolve de tal maneira o desejo, que acaba precisando de um analista. Ou de remédios. Quem resiste, aumenta a neurose.

O grande desafio é começar a ver o quanto é bom ser livre de todo esse condicionamento globalizante, neoliberal, consumista. Assim, pode-se viver melhor. Aliás, para uma boa saúde mental três requisitos são indispensáveis: amizades, auto-estima, ausência de estresse.

Há uma lógica religiosa no consumismo pós-moderno. Na Idade Média, as cidades adquiriam status construindo uma catedral; hoje, no Brasil, constrói-se um shopping center. É curioso: a maioria dos shoppings centers tem linhas arquitetônicas de catedrais estilizadas; neles não se pode ir de qualquer maneira, é preciso vestir roupa de missa de domingo.. E ali dentro sente-se uma sensação paradisíaca: não há mendigos, crianças de rua, sujeira pelas calçadas...

Entra-se naqueles claustros ao som do gregoriano pós-moderno, aquela musiquinha de esperar dentista. Observam-se os vários nichos, todas aquelas capelas com os veneráveis objetos de consumo, acolitados por belas sacerdotisas. Quem pode comprar à vista, sente-se no reino dos céus. Se deve passar cheque pré-datado, pagar a crédito, entrar no cheque especial, sente-se no purgatório. Mas se não pode comprar, certamente vai se sentir no inferno... Felizmente, terminam todos na eucaristia pós-moderna, irmanados na mesma mesa, com o mesmo suco e o mesmo hambúrguer do Mc Donald...

Costumo advertir os balconistas que me cercam à porta das lojas: Estou apenas fazendo um passeio socrático. Diante de seus olhares espantados, explico: Sócrates, filósofo grego, também gostava de descansar a cabeça percorrendo o centro comercial de Atenas. Quando vendedores como vocês o assediavam, ele respondia:

Estou apenas observando quanta coisa existe de que não preciso para ser feliz!

A lição da obediência

De novo reunido à família, Chico Xavier, fosse por que tivesse retornado à tranquilidade ou por que houvesse ingressado na escola, não mais viu o Espírito da mãezinha desencarnada.

Entretanto, passou a ter sonhos.

À noite, no repouso, agitado, levantava-se do leito, conversava com interlocutores invisíveis e, muitas vezes, despertava pela manhã, trazendo notícias de parentes mortos, contando peripécias ou narrando sucesso que ninguém podia compreender.

João Cândido Xavier, a conselho da segunda esposa, que se interessava maternalmente pela criança, conduziu Chico ao padre Sebastião Scarzelli, antigo vigário da cidade de Matozinhos, nas vizinhanças de Pedro Leopoldo, que depois de ouvir o menino, por algumas vezes, em confissão, aconselhou

João Cândido a impedir que o rapazelho lesse jornais, livros ou revistas.

Chico devia estar impressionado com más leituras — dizia o sacerdote — aqueles sonhos não eram outra coisa senão perturbações, porque as almas não voltam do outro mundo...

Intrigado por ver que ninguém dava crédito ao que via e escutava, em sonhos, certa noite, rogou, em lágrimas, alguma explicação da progenitora de quem não se esquecia.

Dona Maria João de Deus apareceu-lhe no sonho, calma e bondosa, e Chico deu-lhe a conhecer as dificuldades em que vivia.

Ninguém acreditava nele — clamou. Mas o conselho maternal veio logo:

— Você não deve exasperar-se. Sem humildade, é impossível cumprir uma boa tarefa.

Mas, mamãe, ninguém acredita em mim...

— Que tem isso, meu filho?

— Mas eu digo a verdade.

— A verdade é de Deus, e Deus sabe o que faz, — disse a generosa entidade.



Ramiro Gama

Círculo vicioso

Machado de Assis

Bailando no ar, gemia inquieto vaga-lume: "Quem me dera se eu fosse aquela loura Estrela, que arde no eterno azul, como uma eterna vela!"

Mas a estrela, fitando a lua com ciúme:

"Pudesse eu copiar-te o transparente lume, que de grega coluna à gótica janela. Contemplou, suspirosa a fronte amada e bela..."

Mas a lua, fitando o sol com azedume: "Miséria! Tivesse eu aquela enorme, Aquela claridade imortal, que a toda luz resume!"

Mas o sol, inclinando a rútila capela: "Pensa-me brilhante auréola de nume... enfara-me esta Azul e desmedida umbela... "Por que não nasci eu um simples vaga-lume?"



A mais de
meio século
é de qualidade
é de Franca...

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

WWW.NORONHA.IND.BR

Visibilidade Social



Tese de mestrado do psicólogo social Fernando Braga da Costa. 'O homem torna-se tudo ou nada, conforme a educação que recebe. Fingi ser gari por oito anos e vivi como um ser invisível.'

Psicólogo, varreu as ruas da USP para concluir sua tese de mestrado "invisibilidade pública"

Ele comprovou que, em geral, as pessoas enxergam apenas a função social do outro. Quem não está bem posicionado sob esse critério, vira mera sombra social. — Plínio Delphino, Diário de São Paulo.

O psicólogo social Fernando Braga da Costa vestiu uniforme e trabalhou oito anos como gari, varrendo ruas da Universidade de São Paulo. Ali, constatou que, ao olhar da maioria, os trabalhadores braçais são 'seres invisíveis, sem nome'. Em sua tese de mestrado, pela USP, conseguiu comprovar a existência da 'invisibilidade pública', ou seja, uma percepção humana totalmente prejudicada e condicionada à divisão social do trabalho, onde enxerga-se somente a função e não a pessoa. Braga trabalhava apenas meio período como gari, não recebia o salário de R\$ 400 como os colegas de vassoura, mas garante que teve a maior lição de sua vida: 'Descobri que um simples bom dia, que nunca recebi como gari, pode significar um sopro de vida, um sinal da própria existência', explica o pesquisador.

O psicólogo sentiu na pele o que é ser tratado como um objeto e não como um ser humano. 'Professores que me abraçavam nos corredores da USP passavam por mim, não me reconheciam por causa do uniforme. Às vezes, esbarravam no meu ombro e, sem ao menos pedir desculpas, seguiam me ignorando, como se tivessem encostado em um poste, ou em um orelhão', diz. No primeiro dia de trabalho paramos pro café. Eles colocaram uma garrafa térmica sobre uma plataforma de concreto. Só que não tinha caneca. Havia um clima estranho no ar, eu era um sujeito vindo de outra classe, varrendo rua com eles. Os garis mal conversavam comigo, alguns se aproximavam para ensinar o serviço. Um deles foi até o latão de lixo pegou duas latinhas de refrigerante cortou as latinhas pela metade e serviu o café ali, na latinha suja e grudenta. E como a gente estava num grupo grande, esperei que eles se servissem primeiro. Eu nunca apreciei o sabor do café. Mas, intuitivamente, senti que deveria tomá-lo, e claro, não livre de sensações ruins. Afinal, o cara tirou as latinhas de refrigerante de dentro de uma lixeira, que tem sujeira, tem formiga, tem barata, tem de tudo. No momento em que empunhei a caneca improvisada, parece que todo mundo parou para assistir à cena, como se perguntasse:

'E aí, o jovem rico vai se sujeitar a beber nessa caneca?' E eu bebi. Imediatamente a ansiedade parece que evaporou. Eles passaram a conversar comigo, a contar piada, brincar.

O que você sentiu na pele, trabalhando como gari?

Uma vez, um dos garis me convidou pra almoçar no bandeirão central. Aí eu entrei no Instituto de Psicologia para pegar dinheiro, passei pelo andar térreo, subi escada, passei pelo segundo andar, passei na biblioteca, desci a escada, passei em frente ao centro acadêmico, passei em frente à lanchonete, tinha muita gente conhecida. Eu fiz todo esse trajeto e ninguém em absoluto me viu. Eu tive uma sensação muito ruim. O meu corpo tremia como se eu não o dominasse, uma angústia, e a tampa da cabeça era como se ardesse, como se eu tivesse sido sugado. Fui almoçar, não senti o gosto da comida e voltei para o trabalho atordoado.

E depois de oito anos trabalhando como gari? Isso mudou?

Fui me habituando a isso, assim como eles vão se habituando também a situações pouco saudáveis. Então, quando eu via um professor se aproximando — professor meu — até parava de varrer, porque ele ia passar por mim, podia trocar uma idéia, mas o pessoal passava como se tivesse passando por um poste, uma árvore, um orelhão.

E quando você volta para casa, para seu mundo real?

Eu choro. É muito triste, porque, a partir do instante em que você está inserido nessa condição psicossocial, não se esquece jamais. Acredito que essa experiência me deixou curado da minha doença burguesa. Esses homens hoje são meus amigos. Conheço a família deles, freqüento a casa deles nas periferias. Mudei. Nunca deixo de cumprimentar um trabalhador.

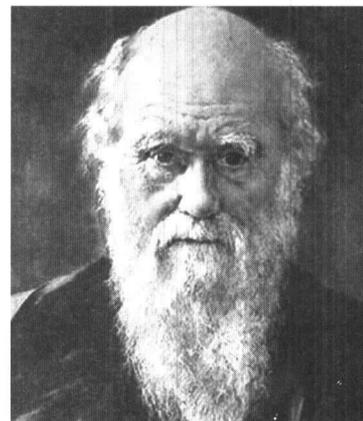
Faço questão de o trabalhador saber que eu sei que ele existe. Eles são tratados pior do que um animal doméstico, que sempre é chamado pelo nome. São tratados como se fossem uma 'COISA'. Ser ignorado é uma das piores sensações que existem na vida!

Minha modesta homenagem a

Charles Darwin

12.2.1809 - 19.4.1882

Martha Guaraldo



Mater Originalis

Forma vermicular desconhecida
Que estacionaste, mísera e mofina,
Como quase impalpável gelatina,
Nos estados prodrômicos da vida;

O hierofante que leu a minha sina
Ignorante é de que és, talvez, nascida
Dessa homogeneidade indefinida
Que o insigne Herbert Spencer nos ensina.

Nenhuma ignota união ou nenhum nexo
A contingência orgânica do sexo
A tua estacionária alma prendeu...

Ah! de ti foi que, autônoma e sem normas,
Oh! Mãe original das outras formas,
A minha forma lúgubre nasceu!

Augusto dos Anjos

É possível aceitar os conflitos domésticos sem revolta!? Como superá-los!?

A POSTURA ESPÍRITA DIANTE DOS CONFLITOS DOMÉSTICOS

Adquira o DVD
do seminário!!!

Mônica Senise Ferreira de Camargo - Juíza de Direito
Luiz Paulo Sirvinkas - Promotor de Justiça

aje
ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

www.ajesapaulo.com.br
secretaria@ajesapaulo.com.br

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888

Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999

Loja 4: Portinari - 3725-2888

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador

É o segundo assunto estudado por Kardec, parte do IX Capítulo da 3ª. parte de "O Livro dos Espíritos"; inicia-se com a questão 806. O teor dela é se as mencionadas diferenças estariam incluídas nas Leis Naturais. A todos nós, que temos índole afetiva um pouco já desenvolvida, parece que pergunta traz em si uma exagerada singeleza, pois é impossível que as Leis Naturais, sendo parte das Divinas, justifiquem diversidades sociais. Temos certeza que este também seria o pensamento de Kardec, pela sua lógica e sabedoria, o que nos leva a refletir que, em certo ponto, seria desnecessária tal questão. Mas, o Mestre não escreveu nem organizou esta obra para si, e sim para os que desejassem conhecer o conteúdo da Doutrina Espírita, no tempo em que foi codificada, e no futuro. Queria, ainda, saber a opinião dos Instrutores, embora já anteviesse qual seria ela. Daí, talvez, a redundância.

Há bastante objetividade na resposta: " ("...") Ela (a desigualdade) é obra dos homens e não de Deus". O que nos leva a duas ilações: primeira, e que já comentamos, que não pertence à Lei Natural, "não é de Deus", parte dos humanos, principalmente, devido ao egoísmo, amealhado através dos tempos. Começa com os primeiros homínídeos, quando por força das circunstâncias, sobretudo, pelo instinto de conservação, tinham de ser egoístas, para a própria sobrevivência. Muito depois, quando, através da agricultura, o homem deixou de ser nômade, e fixou-se à terra, imaginou que plantando mais, mais gêneros alimentícios lhe sobriariam; portanto, podia aproveitar disto ao explorar os que, por algum motivo, tiveram falhas em suas colheitas. Isto fez com que armazenassem cada vez mais víveres, que eram trocados por gêneros de maior valor. Com o tempo as trocas transformaram-se em moedas, a exploração cresceu. Adveio, bem depois, o período feudal, que coincidiu com a Idade Média (Séc. V ao XV, d.C); nele as oportunidades de agir em proveito próprio foram prodigalizadas, "o castelo tornou-se o centro único da senhoria que absorveu todos os poderes econômicos, políticos, judiciários e militares".¹ Diminuíram os que detinham poder aquisitivo, multiplicou-se a miséria. Com

Desigualdades Sociais

Alcir Orion Morato - Franca/SP

a Revolução Industrial, (dos Sécs. XVIII ao XIX), tal tipo de diferença abrandou-se, pois, pelo menos, houve, com a oferta de emprego, oportunidade de as consideradas vítimas terem acesso a uma mirrada parcela da moeda sonante. E isto perdura até hoje, se bem que, temos de reconhecer, foram conquistadas, a custo de suor e sangue, várias vantagens dos explorados; já não se tripudia tanto. Ao lado dos "exploradores honestos", aqueles que agiam com sinceridade, embora ignorantes, apareceram os esperalhões, que, através de planos dolosos, usavam as pessoas para seu próprio bem estar. Hoje infestam a sociedade para sua saciedade, e não se importam com quanto sacrifício se faz, para que seus execráveis objetivos sejam alcançados. Quantas fortunas são assim construídas, e quanta penúria arquitetada. É a exacerbação do capitalismo: a aquisição do dinheiro, de bens materiais, tudo justifica.

Teria, então, o que escrevemos vínculos com a Lei Natural? Se assim fosse Deus seria injusto, antes de qualquer coisa! Esse foi o deus que se defendeu, matreiramente, na Idade Média. Mas o Criador, a Justiça e Bondade Infinitas, seria o Autor de tantas discrepâncias e iniquidades? Por isto os Espíritos nos dizem, "obra do homem" Completamos: é o egoísmo, plenamente justificado nos homens das cavernas, e hoje, tão grotesco, estapafúrdio, sem o mínimo de solidariedade e amor, e por isto mesmo sem sustentação alguma dos honestos.

Claro, que em mundos de maior categoria, dos regeneradores em diante, haverá desaparecimento de tudo isto, pois o apego excessivo ao bem próprio, sem consideração aos interesses alheios, faz parte do que atualmente vivemos. Mesmo assim, como vimos, pessoas que agem desta forma, são consideradas démodé pela sociedade; que nos respondam os profissionais da política, os executores contumazes da guerra, os agiotas, etc. Só evoluímos com a reforma in-

terior; queremos dizer, sem deixar antigos vícios éticos, ficaremos sempre presos a mundos da segunda classe. Há uma frase primorosa na resposta que os Mentores dão à questão 806.a: " (...) não ficará senão a desigualdade de méritos." Essa é a que há de não só permanecer, como fazer parte de nossa individualidade: as nossas conquistas intelectuais e morais (não no sentido de nos tornarmos santarrões), se nos incorporaram, e por elas seremos diferentes uns dos outros, não com orgulho, não envaidecidos, mas como cunho daquele que pode mais auxiliar, mais ensinar, seu próximo.

A questão 807 menciona o que já estudamos antes, os que maldosamente enganam seus pares, e completa, com a inquirição "o que acontecerá a eles?" Os Instrutores Espirituais nos dizem ao fim da resposta: "- (...) renascerão numa existência em que sofrerão tudo o que fizeram sofrer." Evidentemente, não se trata de punição divina, nem anátema, o que quer dizer maldição, excomunhão, termos que a Doutrina Espírita não aceitou, não aceita, nem jamais aceitará. Existe, sim, uma reprovação da própria consciência, e para que ela se tranquilize se faz necessária uma correção. É preciso que passemos pelo mal que praticamos, o experimentemos, provar que gosto tem: se amargo, saberemos a extensão do que causamos à nossa vítima. É, pois, questão pura e simples de reparo, se dói em nós é porque doeu no outro, e não desejaremos mais aquela experiência nem em nós, nem no outro. Não poderia ser de outra forma; a Lei Divina não deveria nivelar por igual o réprobo quanto o benévolo; seus futuros haverão de ser diferentes. É evidente que a vida material é muito curta para todas as determinações a que nos referimos; para isto existem as várias existências. É através delas, e só através delas, que todos têm oportunidades de depurações, de nos desembaraçar de vícios, que como vimos nos acompanham desde a Idade da Pedra, e partirmos ao encontro de nossa felicidade infinita.

1 - Grande Enciclopédia Larousse Cultural - Vol. 10- Pág. 2407

Cento e cinquenta anos de espiritismos

Édo Mariani

O Paraclito da promessa de Jesus chegou à Humanidade há pouco mais de 150 anos.

Foi necessário que as inteligências se desenvolvessem, que a Ciência se aprofundasse nas pesquisas de busca das novas descobertas que lhe eram desconhecidas para que ele pudesse ser revelado e aceito pelos homens.

Passados 150 anos, agora com o campo já preparado, é evidente o progresso trazido com a nova doutrina beneficiando a humanidade e de forma especial os Espíritas estudiosos que nessa altura já devem ter seguro conhecimento dos seus princípios básicos.

Com a melhor avaliação dos seus postulados nos inteiramos do porquê do existir: de onde viemos, porque aqui estamos e para onde iremos depois desta vida. Já nos encontramos melhor preparados para o maior aproveitamento da existência terrena. Sabemos que somos espíritos imortais e que a Terra representa para nós a grande escola onde por misericórdia de Deus, e também por alguns méritos próprios, nos encontramos matriculados.

Para cursar a escola com aproveitamento não basta só a matrícula; é preciso estudar para aprender, pois do contrário a repetição de ano se tornará um pesadelo difícil de ser suportado pelo estudante.

Assim também acontece com o espírito reencarnado. Não basta apenas o merecimento da nova vida. É necessário aproveitá-la na elaboração da transformação moral, pois se assim não for feito, quando se der o regresso para o mundo

real — que representa o final do ano — e constatar que a oportunidade foi perdida, a consciência será o grande juiz acusador do nosso desleixo, e aí o arrependimento acompanhado por sérios sofrimentos pela nossa negligência no uso do próprio livre-arbitrio.

Léon Denis em seu livro sempre atual: O Problema do ser do Destino e da Dor, (9ª edição da FEB, pág. 172) assim ensina a respeito da reencarnação: "A que regras está sujeito o regresso da alma à carne? As da atração e da afinidade. Quando um Espírito encarna, é atraído para um meio conforme as suas tendências, ao seu caráter e grau de evolução. As almas seguem umas as outras e encarnam por grupos, constituem famílias espirituais, cujos membros são unidos por laços ternos e fortes, contraídos durante existências percorridas em comum. Às vezes esses Espíritos são temporariamente afastados uns dos outros e mudam de meio para adquirirem novas aptidões. Assim se explicam, segundo os casos, as analogias ou dessemelhanças que caracterizam os membros de uma mesma família, filhos e pais; mas, sempre aqueles que se amam tornam, cedo ou tarde, a encontrar-se na Terra, como no espaço".

Continua ele a fls. 212: "Por que meio poremos em movimento as potências internas e as orientaremos para um ideal elevado? Pela vontade! O uso persistente, tenaz, desta faculdade soberana permitir-nos-à modificar a nossa natureza, vencer todos os obstáculos, dominar a matéria, a doença e a morte". Mais adiante ele afirma: "A vontade é a maior de todas as potências; é em sua ação comparáveis ao imã. A vontade de viver, de desenvolver em nós a vida, atrai-nos novos recursos vitais; tal é o segredo da lei da evolução".

Com essas lições trazidas por um missionário do alto quilate de Léon Denis, o continuador da obra missionária de Kardec, nos tornamos mais conscientes do valor do

conhecimento espírita e percebemos que não é bastante saber, é preciso fazer, na feliz expressão de Tiago em sua epístola 1: 22 e 25, quando ele afirma com absoluta convicção: "Tornai-vos, pois, praticantes da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Mas aquele que considera atentamente a lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operário praticante, esse será bem-aventurado no que realizar".

Vemos assim ser importante o conhecimento dos princípios espíritas, mas não se pode ficar só no conhecimento. É necessário saber. Mas que ele seja útil em nos ajudar nas mudanças a serem realizadas em nosso interior, porque, se sabemos e não fazemos o que o bem nos ensina, melhor fora não saber, para não sermos tributados, com taxas de maior sofrimento, nas grades da culpa, segundo Emmanuel.

Mudar sentimentos não é fácil, reconhecemos. É difícil. Custa sacrifício, renúncia e boa vontade.

André Luiz, em Os Mensageiros, nos ensina que quando desejamos fazer o bem é preciso desejá-lo, procurá-lo, alimentá-lo e só depois é que teremos condições de realizá-lo. Há uma sequência de atitudes para se chegar ao fim colimado.

Ele ensina ainda que o ensinamento de Jesus do "batei e abrir-se-vos-á", é muito extenso. No plano da carne, insistimos à porta das coisas exteriores, procurando facilidades e vantagens, mas no mundo espiritual temos de bater à porta de nós mesmos, para encontrar a virtude e verdadeira iluminação.

Portanto, queridos amigos espíritas conhecedores do Espiritismo, fiquemos alertas com o que estamos fazendo com o nosso saber, pois segundo Jesus "muito será pedido a quem muito foi dado".



Darwin e o Espiritismo

Cleomar Borges Oliveira

O ano de 2009 com grande alarde da mídia, tem sido lembrado como do bi-centenário do genial Charles Darwin, considerado o Criador da Teoria Evolucionista através sua obra: A Origem das Espécies.

Como teólogo que havia sido, o naturalista, temeroso da repercussão que causaria nos meios religiosos, onde prevalecia o dogma do Criacionismo Bíblico, aguardou vinte anos para levar suas conclusões ao conhecimento público e mesmo assim, estimulado por resultados semelhantes a que outro pesquisador: Alfred Russel Wallace, havia chegado.

Humildemente, apresentou seu trabalho junto ao de Wallace, que sendo menos conhecido, sentiu-se orgulhoso em tão nobre companhia.

O interessante dessa história é que Kardec e Darwin foram contemporâneos, ambos respeitáveis intelectuais e publicaram suas obras revolucionárias, respectivamente: O Livro

dos Espíritos (1857) e Origem das Espécies (1859), com abordagem sobre o mesmo assunto.

Contudo, nenhum deles fez referência ao outro. Não se conheceram?

É de se considerar que Kardec estava na França e Darwin na Inglaterra.

Também, que as comunicações sendo precárias, que as duras penas se representava quase exclusivamente pela, ainda rudimentar, imprensa,

Outro fato não menos importante a se levar em conta para o desencontro desses dois sábios, era a censura exercida pelos Poderes Religiosos vigentes. (Ex.: Auto de Fé de Barcelona, que incinerou em praça pública as obras de Kardec).

Esses autores embora combatidos e criticados, têm suas obras cada vez mais difundidas e confirmadas pelos estudiosos, aproximando o que antes parecia inconciliável: Religião e Ciência.

Curioso também assinalar que Wallace, parceiro de Darwin na apresentação dessa Teoria Evolucionista, em seus doze anos de peregrinação entre o Brasil e a Indonésia ouviu falar muito

sobre as Mesas Girantes e resolveu estudar o assunto quando de seu retorno à Inglaterra, ...tornando-se um dos maiores cientistas que investigaram a sobrevivência e a comunicabilidade dos espíritos, publicando: O Aspecto Científico do Supernatural; Milagres e o Espiritismo Moderno e Uma Defesa do Espiritismo Moderno. (<http://www.spiritist.com.wallace.htm>)

A largos passos sentimos o caminhar convergente da Ciência e Religião.

O Espiritismo, esse novo paradigma religioso estabelece essa ponte.

Essa ligação já visualizada pela Codificação Espírita, aos poucos invade as Universidades transformando em Ciência Positiva conceitos antes considerados como superstições ou até mesmo heresias.

Esta é a notável contribuição que a Professora Hebe Laghi de Souza nos oferece com toda a sua autoridade nessa obra de fôlego: Darwin e Kardec (Um Diálogo Possível), oportunamente ao ensejo do bi-centenário do autor de Origem das Espécies.

à delinquência e ao desespero.

O Espiritismo, propagando e explicando temas como a reencarnação e a imortalidade da alma (sobrevivência à morte física), demonstra que a luta é o clima ideal da vida e ninguém cresce sem a enfrentar. É urgente que o jovem exercite a introspecção (viagem para dentro de si mesmo), a fim de que possa aprender a se conhecer e, em se conhecendo, aprender a se amar e a se perdoar, espontaneamente.

Um jovem sem Deus, que não concebe a importância da religiosidade e que não dá valor à família, fica muito vulnerável às sugestões do mal, e, conseqüentemente, desperdiça tempo valioso quanto ao seu crescimento espiritual. Quaisquer que sejam as investidas na recondução do bem, se não aprender a administrar seus conflitos no seio da família, dificilmente saberá se ajustar na sociedade que o cerca.

A Doutrina Espírita não propõe soluções específicas, reprimindo ou regulamentando cada atitude, nem receita fórmulas miraculosas de bom comportamento aos jovens. Prefere acatar, em toda sua amplitude, os dispositivos da lei divina que asseguram, a todos, o direito de escolha (o livre-arbítrio) e a responsabilidade conseqüente de seus atos (causa e efeito)

Os pais espíritas devem ensinar a tolerância, porém, sem desdenhar a advertência enérgica, quando necessária, no processo da educação, reconhecida a heterogeneidade das tendências e a diversidade dos temperamentos. Devem ser o expoente divino de toda a compreensão espiritual e de todos os sacrifícios pela paz da família. A missão dos pais espíritas, principalmente da mãe, resume-se em dar sempre o amor de Deus, que pôs no coração delas a sagrada essência da própria vida humana.

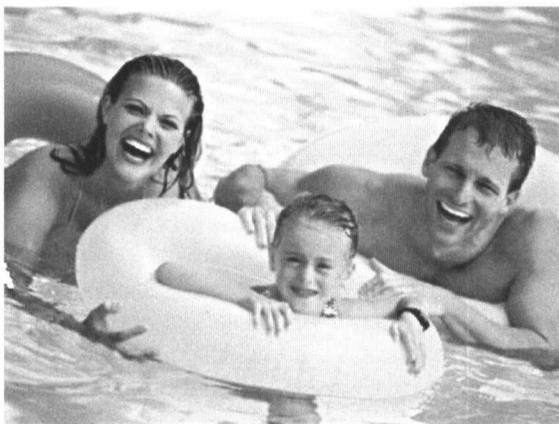
Os filhos, quando muito pequeninos, registram, em seu psiquismo, todas as atitudes dos pais, tanto as boas quanto as más, manifestadas na intimidade do lar. Por isso, os pais devem estar sempre atentos e, incansavelmente, buscar diálogos abertos com os filhos, sobretudo, apontando-lhes os riscos das estradas da vida e amando com ardor, independentemente, de como se situam na escala evolutiva, ou seja: sejam filhos pródigos, sejam filhos-problemas, sejam filhos normais.

É importante que os pais ensinem seus filhinhos amados a manterem permanente vigilância pela oração, embasada numa fé raciocinada e, também, estimulá-los à ação altruística em favor do próximo. Mediante tais estímulos, os jovens estarão mais identificados com as suas mais elevadas aspirações e aptos a construir um mundo melhor.

Jorge Hessen

Site: www.jorgehessen.net

Família e religião, bases para uma juventude saudável



No atual estágio da sociedade, percebemos que a juventude está assustadoramente atormentada, sem alicerces morais desejáveis, sem perspectiva e com profundas influências da violência e erótica dos tempos cibernéticos. Cientificamos que jamais um jovem teve aproximação tão intensa com mensagens de brutalidade e apelo sensualista como nos tempos atuais, sobretudo, em função do mau uso da rede Mundial de computadores (Internet). Em razão desse fenômeno psicossocial, vaga sem rumo, atordoado, confundindo liberdade com liberalidade ou libertinagem, menoscabando o legítimo conceito do amor.

Como resultado da instabilidade, crescem os distúrbios psicológicos, o que

explica, em parte, o crescente índice de violência e prostituição, além de muitos abortos provocados, por se considerarem proprietários dos corpos que a vida lhes empresta.

É de suma importância a jovem entender e a mudança repentina e drástica que ocorre na sua organização íntima e, conseqüentemente, no seu corpo físico, especialmente no que diz respeito à função sexual, é a Mãe Natureza, preparando os primeiros passos para o seu autoconhecimento. Esse período remete o jovem a verdadeiras crises existenciais de identidade, de contestação de valores, decorrentes das mudanças físicas, comoções da carga erótica, psicológicas e cognitivas, tudo ao mesmo tempo. A tecnologia, em que pese as benesses que propiciou ao homem atual, criou os mais complexos meios de propagação dos seus escopos que, associando-se à ausência de um compromisso com a questão moral, gerou um vasto mecanismo de publicidade em torno das fraquezas juvenis, mormente as ligadas ao sensualismo, tisonando a estrutura mental da juven-

tude desprevenida.

É mister o enfrentamento dessa experiência com muita seriedade, para não desencadear os fatores depressivos de quem busca, apenas, o prazer imediato, pois, no adolecer, as emoções se confundem, como vetores de significativas alternâncias de humor e sentimentos. É nesse período que o indivíduo reassume sua integral condição, apresentando, a partir daí, todas as variáveis dos defeitos e virtudes. É o Espírito que retoma sua natureza e se mostra como ele era em vidas anteriores.

Em face desses fenômenos, cremos que a religião desempenha um papel fundamental na formação moral e cultural do adolescente. Com o sentimento religioso, haure novas forças para a vida, desperta a consciência de si mesmo e, a partir daí, começa o amadurecimento dos valores significativos, que lhe serão incorporados, em definitivo, estabelecendo-lhe fórmulas seguras de comportamento para toda a existência.

Quando o adolescente não encontra os significados da sua religiosidade, torna-se amargo e inabilitado para arrostar os desafios, fugindo, com facilidade, para a rebeldia ou a malícia, que são, invariavelmente, portas de acesso

No
século
passado...



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas; Av. Major Niloacio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Riehlino — Redator: Dr. Agnelo Morato

Retranscrevamos este artigo, por havermos detectado incorreções na transcrição da edição anterior.

Esquecimentos do Passado

Um argumento que, de súbito explui e buscado comumente pelos negadores e duvidadores da reencarnação é o do esquecimento das existências passadas. Realmente, se somos outra pessoa, outra individualidade, pois o passado está inteiramente morto, num olvido completo, é como se as existências pretéritas praticamente não existissem.

Anulado fica, de maneira completa, o objetivo e o escape da reencarnação.

O mais forte argumento em favor da reencarnação e que lhe confere todo peso é este de explicar a posição desigual das criaturas, o infortúnio, males cruéis sem causa aparente, aleijões, idiotia, miséria, etc., por um lado; fortuna e prestígio, saúde, inteligência, gênio, etc., por outro. Urge demonstrar, por sólidas provas que a desigualdade é aparente, que não há privilégios, que toda criatura está subordinada, à lei de causas e efeitos, sob uma reta justiça, filha que é de um Pai sábio e amantíssimo.

Se em verdade somos uma criatura a parte, indiferentes a outras passadas, todos estes argumentos se esboroam, como castelos imaginários.

Um tal juízo, apresentado de chofre, com aparências de grande peso é sempre fruto de uma opinião superficial, precipitada, tomando o objeto por sua roupagem exterior e vistosa, sem lhe penetrar o âmago.

Ficou dito que só a reencarnação pode explicar a desigualdade social e todos estes graves problemas condizentes com a justiça e o direito de cada um. Ora, isto afeta de perto a

crença, é mesmo a sua razão de ser e o seu sentido. Por força de argumento, uma crença para ser valorosa e segura, tem que aceitar a reencarnação, a não ser que queira permanecer no ar e no vazio.

Não é de admirar que as religiões, de um modo geral, não tenham tido um poder convincente, e os homens que não podem se conformar com esta desigualdade chocante, tenham procurado em outras fontes, muitas vezes em doutrinas materialistas, que têm a vantagem de lhes fornecer uma explicação mais razoável da vida. A reencarnação é ou não é verdade. Necessário se faz, pois, destruir o célebre argumento do esquecimento do passado.

Este parece ter valor à primeira vista. Um estudo mais amplo e observação mais profunda levam-nos à conclusão inteiramente oposta, mostrando-nos a estrita necessidade do olvido dos nossos atos passados, como manifestação da sabedoria e misericórdia de Deus.

Uma comparação, embora grosseira, poderá proporcionar-nos algum esclarecimento sobre o caso.

Aqui mesmo entre nós, há alguns anos passados, deu-se um fato doloroso, que muito impressionou o povo, por seus característicos singulares. Uma senhora fazendeira, num momento de loucura, por ocasião da ausência do marido, tomou do revolver deste e procurou dar cabo de todos os filhos. Assassinou dois, feriu gravemente um, que foi recolhido ao hospital. Escapou o menor, criança de colo, por intervenção, ao que parece, de uma empregada. A pobre mãe veio a recobrar a lucidez depois de alguns meses. Imaginemos a dor profun-

da desta infeliz mãe, ao saber do ocorrido e que foi a causa da morte trágica dos filhos a quem tanto amava, muito embora a atenuante da sua irresponsabilidade. Isto para mostrar uma lembrança nesta mesma vida, a título de comparação. Quem não se lembra do fato recente, de um moço, em pleno viço e saúde, professor da Escola de Filosofia, que matou friamente a mãe e duas irmãs e enterrou-as num poço que mandou fazer a propósito?! Acossado pela polícia, suicidou-se com um tiro no coração.

Suponhamos este pobre espírito, em uma nova fase de vida, junto aos seus familiares do passado e que subitamente venha a se lembrar da tragédia. O menos que se pode esperar dele é uma loucura por desespero ou suicídio. Fatos parecidos com estes tem-se dado e até piores. A quem tenha uma ojeriza particular pela inquisição, e que de uma hora para outra se recorde que foi um inquisidor e levou milhares de vítimas à fogueira; quantos crimes horríveis praticados na Idade Média e que seus protagonistas estão por aí mesmo; e os que foram reis e senhores e hoje são mendigos e desprezados. Estes fatos não são raros e a julgar-se pelo estado infeliz desta pobre humanidade, cheia de ódios e ambições, podemos ter a certeza de que a quase totalidade dos habitantes do planeta deixou para trás uma carga pesada de crimes e males. Então, podemos dizer o quanto Deus é sábio e misericordioso, proporcionando-nos esplêndida oportunidade de resgate, mergulhando-nos no rio de Letes, afim de que entrássemos em nova fase de vida, sem nenhum empecilho ou embaraço. Muitos outros argumentos podiam ser buscados para invalidar a noção de que o esquecimento anula o valor da reencarnação. O que aí está, cremos, tem, algum valor, e parece suficiente.

Há conexão entre conceitos jurídicos e a filosofia espírita?

A BOA-FÉ OBJETIVA COMO VALOR EVANGÉLICO E EXEMPLO DE PROGRESSO DA LEI HUMANA

Adquira o DVD do seminário!!!

aje

Francisco Aranda Gabilan - Advogado
Marco Antonio Marcondes Pereira - Promotor de Justiça

www.ajesapaulo.com.br
secretaria@ajesapaulo.com.br

ESCOLAS **PESTALOZZI**

Uma boa educação é para sempre.
Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

VIRAS SOLADOS **Vibor Borrachas Ltda.**
VICAL VIBOR FONE: PABX (16) 3727-4344

ORVICAL VIBORVICAL VIBORVICAL VIBORVICAL VIBORVICAL
ORVICAL VIBORVICAL VIBORVICAL VIBORVICAL VIBORVICAL
ORVICAL VIBORVICAL VIBORVICAL VIBORVICAL VIBORVICAL

Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Engenharia Elétrica. Assessoria especializada em projetos e instalações.

Materiais Elétricos. Mais de 21.000 itens das melhores marcas à sua disposição.

Segurança Eletrônica.

Equipe capacitada e a melhor tecnologia a serviço de sua segurança.

Iluminação Decorativa.

Grande diversificação de marcas e tendências, com atendimento personalizado.

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1826 - Franca, SP www.eletpires.com.br

eletpires

Soluções Integradas

(16) 3711.3777